

SECITEC

II Semana de Ciência e Tecnologia

19 A 22 DE SETEMBRO, PATOS

COORD. MARIA ANGÉLICA RAMOS

SECITEC

II Semana de Ciência e Tecnologia

19 A 22 DE SETEMBRO, PATOS

IFPB
João Pessoa, 2018

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Mary Roberta Meira Marinho

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
Francilda Araújo Inácio

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
Manoel Pereira de Macedo Neto

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA
Tânia Maria de Andrade

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Marcos Vicente dos Santos

DIRETOR EXECUTIVO
Carlos Danilo Miranda Regis

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Tamires Nunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, campus João Pessoa

S471a Semana de Ciência e Tecnologia do IFPB (2 . : 2017 : Patos, PB)

Anais da II Semana de Ciência e Tecnologia, campus Patos,
PB, 19 a 22 de setembro de 2017, organização Maria Angélica
Ramos. – 2018.

186 p. : il.

983 KB, pdf

ISBN 978-85-5449-009-6 (E-book)

Evento realizado pelo Instituto Federal de Educação Ciên-
cia e Tecnologia da Paraíba (IFPB), campus Patos.

1. Ciência e Tecnologia. I. Ramos, Maria Angélica . II. Títu-
lo.

CDU 001.6

COMISSÃO ORGANIZADORA

Hanne Alves Bakke

Anne Karen Cordeiro Salgado

Maria Angélica Ramos da Silva

Joel Siqueira Ferreira

João Paulo da Silva

Nelson Luiz da Silva

Gracieli Louise Monteiro Brito Vasconcelos

Pedro Batista de Carvalho Filho

Fernando Antônio Guimarães Tenório

Jonatas Costa Bezerra

José Ronaldo de Lima

José Herculano Filho

Jarbas Medeiros de Lima Filho

Ana Maria Zulema Pinto Cabral da Nóbrega

Rosemary Ramos Rodrigues

Renata Ferreira de Sousa

COMISSÃO CULTURAL

Jeremias de Araújo
Ana Maria Zulema Pinto Cabral da Nobrega
João Paulo da Silva
Helio Rodrigues de Brito

COMISSÃO DE INSCRIÇÃO DE CERTIFICAÇÃO

Pedro Batista de Carvalho filho
Paulo Marcelo Feitoza de Lima

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

José Ronaldo, Moema Gomes Marques Dantas
José Herculano
Helio Rodrigues de Brito

COMISSÃO DE ATIVIDADES DE INCLUSÃO

Deyse Morgana das Neves Correia
Jarbas Medeiros de Lima Filho
Ana Maria Zulema Pinto Cabral da Nobrega

COMISSÃO DE APOIO DA SEMANA DE INCLUSÃO

Joel de Siqueira Ferreira
Elizabeth Aluska de Souza Araújo
Erika do Nascimento Fernandes Pinto
Renata Paiva da Nobrega Costa
Juliana Figueiredo de Oliveira
Lais Marcelle Abrantes
Rosemary Ramos Rodrigues

COMISSÃO TÉCNICO CIENTÍFICA

Maria Angélica Ramos da Silva
Hanne Alves Bakke
Silvia Ximenes Oliveira
Ledevande Martins da Silva
Cybelle Frazao Costa Braga
Maira Rodrigues Villamagna
José Ronaldo de Lima
Alan de Andrade Santos

AUTORES

Ainoã Barbosa Rocha
Alberi Basto de Oliveira
Ana Paula Azevedo de Oliveira
Ângela Patrícia Menezes Alves
Carolina Cavalcanti Bezerra
Daniel L. O. de L. Lima
Edgleide Alves de Oliveira
Egilmara do N. S. Oliveira
Erich de Freitas Mariano
Erick R. Santana de Araujo
Francisco Anderson M. da Silva
Gerre Adriano R Virgolino
Getúlia Campos dos Santos
Ítalo Vamberg de Assis Xavier
Jaime L. de Medeiros Neto
Joabe Cezar Lino
João A. de Amorim Neto
João Pedro A. Braga
Jonatan Ramos de Sousa Araujo
José batista da Silva Neto
José Jandilson de S. Aruda
Joseildo Avelino da Silva
Lauriete Ramalho da Silva
Leandro Luiz de Abreu
Lídia Letícia Ramos de Lucena
Lourran Nunes Brasileiro
Manoel Messias de Araujo Maia
Marciely Crislayne Gomes
Matheus de Medeiros Dantas
Monica da Costa Lima
Naly Kelsia Alves de Oliveira
Renata Cristina G. Alves
Sílvia Ximenes Oliveira
Yago da Costa e Sousa Alves

SUMÁRIO

- 8** INTOXICAÇÃO DOS AGROTÓXICOS EM TRABALHADORES RURAIS: FATORES ASSOCIADOS E PREVENÇÃO
- 10** NORMAS REGULAMENTADORAS NO CONTEXTO DA SAÚDE DO TRABALHADOR EM SERVIÇOS DE SAÚDE
- 12** A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS HOSPITALARES PARA A PRESERVAÇÃO DA SAÚDE DOS TRABALHADORES
- 14** A IMPORTÂNCIA DO USO DO EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA PREVENÇÃO AOS RISCOS BIOLÓGICOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE
- 16** A INFLUÊNCIA DAS REDES E MÍDIAS DIGITAIS E SEUS DESAFIOS NA COMUNICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO NA CIDADE DE PATOS - PB
- 18** ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS
- 20** DERMATOSES OCUPACIONAIS: CAUSAS E PREVENÇÃO
- 22** O USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA A SEGURANÇA DO TRABALHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- 24** FATORES DE RISCOS OCUPACIONAIS PRESENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR
- 26** HIGIENE OCUPACIONAL: CONCEITOS E PRINCÍPIOS DE CONDUTA ÉTICA
- 28** INTOXICAÇÃO ALIMENTAR: CAUSAS, FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO
- 30** INTOXICAÇÃO POR CHUMBINHO: CAUSAS, EFEITOS E TRATAMENTO
- 32** INTOXICAÇÕES: VIAS, PREVENÇÃO E PROCEDIMENTO INICIAL À VÍTIMA
- 34** FATORES DE RISCOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO QUE INTERFEREM NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO TRABALHADOR
- 36** MEDIDAS DE PROTEÇÃO E CONDUTA AO RISCO BIOLÓGICO EM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
- 38** INTOXICAÇÃO ACIDENTAL POR MEDICAMENTO EM CRIANÇAS NO AMBIENTE DOMICILIAR
- 40** INTOXICAÇÃO DOS AGROTÓXICOS EM TRABALHADORES RURAIS: CAUSAS E PREVENÇÃO
- 42** INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA: FATORES RELACIONADOS E MEDIDAS PROFILÁTICAS
- 44** SIMILARIDADE ACÚSTICA ENTRE POPULAÇÕES DISJUNTAS DE FORMICARIUS COLMA BODDAERT, 1783 (FORMICARIIDAE: PASSERIFORMES)
- 46** DISPOSITIVOS MÓVEIS: UMA FORMA DE ACESSAR AS REDES SOCIAIS
- 48** O USO DA REDE SOCIAL FACEBOOK COMO TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
- 50** FUNDAMENTAL E MÉDIO DA EEEFM ANTONIO AVELINO DE ALMEIDA NA CIDADE DE OLHO D'ÁGUA - PB.

INTOXICAÇÃO DOS AGROTÓXICOS EM TRABALHADORES RURAIS: FATORES ASSOCIADOS E PREVENÇÃO

Daniel L. O. de L. Lima - email: lucena.d68@gmail.com, Ainoã Barbosa Rocha, Getúlia Campos dos Santos, Silvia Ximenes Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Palavras Chave: Trabalhador Rural, Agrotóxico, Intoxicação.

INTRODUÇÃO

Os setores de produção agrícola sempre foram afetados por seres vivos considerados nocivos, tais como insetos e ervas daninhas. Para isso, foi necessário o uso de agrotóxicos para o combate de vidas indesejáveis. Pelo uso indevido e indiscriminado destes produtos químicos, a saúde do homem e o meio ambiente são comprometidos (COUTINHO; TANIMOTO; GALLI, 2005).

O Brasil ocupava a oitava posição dentre os países que mais utilizam agrotóxicos em todo o mundo, e recentemente, há três anos Ele se encontra em primeiro lugar no ranking de consumo de agrotóxicos no mundo (MORAES, 2010; ORTIZ, 2012) resultando assim em um forte impacto na saúde pública.

Para isso, é de extrema necessidade apresentar aos trabalhadores as causas e efeitos que os agrotóxicos podem causar, e instruir os mesmos às medidas de prevenção com o intuito de diminuir a exposição dos trabalhadores com os agrotóxicos.

O objetivo desse artigo é descrever os fatores associados à intoxicação por agrotóxicos e as ações preventivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida no mês de agosto e setembro do corrente ano, na base de dados Scielo, através de artigos publicados na íntegra, em português utilizando os descritores: trabalhador rural, agrotóxico e intoxicação, bem como em sites e livros acerca da temática.

Segundo a Organização Internacional das Uniões de Consumidores a cada quatro horas morre um trabalhador agrícola nos países em desenvolvimento por intoxicação por agrotóxicos, sendo o grupo dos organofosforados o responsável pela maior parte das intoxicações (MORAES, 2010).

As taxas de intoxicações são altas por falta de controle no uso de tais substâncias químicas tóxicas e pela falta

de informação em geral e desconhecimento sobre os riscos à saúde. Outro fator considerado é o baixo índice de escolaridade e uso incorreto dos equipamentos de segurança (DOMINGUES et al, 2004), regulamentação e rotulagem insuficientes, manuseio inadequado dos resíduos e das embalagens. Ressalta-se também como fatores associados a pouca conscientização sobre os riscos, exposição em idade precoce além de uma fiscalização precária do cumprimento das leis (MOREIRA, et al, 2002; FARIA; FASSA; FACCHINI, 2007).

Com o intuito de minimizar os casos de intoxicação os trabalhadores rurais podem tomar várias ações preventivas: Fazer uso do EPI recomendado na manipulação e na aplicação de agrotóxicos; Seguir as recomendações em relação à manutenção, lavagem, descarte e armazenamento dos EPIs; Seguindo o programa previsto pela NR 31, a capacitação dos trabalhadores rurais deve ser priorizada; Ter um limite de exposição aos agrotóxicos; Eliminar os produtos com menos toxicidades e implantar medidas administrativas de controle (DOMINGUES, 2004).

Mesmo que os agrotóxicos apresentem benefícios, faz-se necessário se precaver contra os riscos que os mesmos oferecem.

CONCLUSÕES

Entende-se que desde que o país fez uso em grande escala de agrotóxico para controle de pragas, observou-se que a saúde do trabalhador rural e o meio ambiente foram afetados por tais substâncias químicas, levando o trabalhador rural a sofrer com as doenças decorrentes dos agrotóxicos, devido a ausência de informação, bem como a falta de treinamento, dificuldade em ler rótulos das substâncias devido à baixa escolaridade dos trabalhadores.

Ressalta-se a importância de uma educação através de palestras com a população específica a fim de diminuir os possíveis riscos inerentes ao trabalho laboral.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, C.; TANIMOTO, S.; GALLI, A. Pesticidas: mecanismo de ação, degradação e toxidez. Pesticidas: Revisa de Ecotoxicologia e Meio Ambiente. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/pesticidas/article/view/4469/3518> Acesso em: 22 ago 2017.

DOMINGUES, M. R.; BARNARDI, M. R.; ONO, E. Y. et al. Agrotóxicos: risco à saúde do trabalhador rural. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, 2004. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/3625/2929> Acesso em: 15 ago 2017.

FARIA, N. M. X.; FASSA, A. G.; FACCHINI, L. A. Intoxicação por agrotóxicos no Brasil: os sistemas oficiais de informação e desafios para realização de estudos epidemiológicos. Ciência & Saúde Coletiva, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n1/04.pdf> Acesso em 25 ago 2017.

MORAES, M. V. G. Doenças ocupacionais – agentes físico, químico, biológico e ergonômico. São Paulo: Erica, 2010.

MOREIRA, J. C.; JACOB, S. C.; PERES, F.; et al. **Avaliação integrada do impacto do uso de agrotóxicos sobre a saúde humana em comunidade agrícola de Nova Friburgo, RJ.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 7, n. 2, 2002. p. 299-311. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v7n2/10249.pdf> Acesso em: 08 set 2017.

ORTIZ, F. Um terço dos alimentos consumidos pelos brasileiros está contaminado por agrotóxicos. Disponível em: <http://www.noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2012/05/01/um-terco-dos-alimentos-consumidos-pelos-brasileiros-esta-contaminado-por-agrotoxicos.htm> Acesso em: 07 set 2017.

NORMAS REGULAMENTADORAS NO CONTEXTO DA SAÚDE DO TRABALHADOR EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Daniel L. O. de L. Lima - Email: lucena.d68@gmail.com, Ainoã Barbosa Rocha, Getúlia Campos dos Santos, Silvia Ximenes Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Palavras Chave: Serviços de Saúde, Normas Regulamentadoras, Programas de Controle.

INTRODUÇÃO

Nos estabelecimentos de assistência à saúde, os profissionais enfrentam várias situações de risco em seu ambiente de trabalho. Entre eles encontram-se os riscos biológicos, físicos, químicos, psicossociais e ergonômicos.

De acordo com Sores, Fernandes e Barros (2015), os profissionais de serviços de saúde estão sempre em contato com material biológico que podem causar danos à saúde e a integridade física dos trabalhadores.

A legislação brasileira propiciou subsídios para o gerenciamento desses riscos através das Normas Regulamentadoras de Segurança e Medicina do Ministério do Trabalho, especificamente a Norma Regulamentadora 32 (NR 32), destinada a segurança e Saúde no Trabalho nos Estabelecimentos de Saúde (CREMER et al, 2013).

Diante desse contexto, a pesquisa teve como finalidade descrever os objetivos da NR 32 bem como os principais fatores que interferem na sua aplicabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida no mês de agosto e setembro do corrente ano, na base de dados Scielo, através de artigos publicados na íntegra, em português utilizando os descritores: Serviços de saúde, normas regulamentadoras e Programas de controle

As NR's foram criadas e ampliadas para a manutenção de condições seguras, bem como potencializar o ambiente de trabalho para a redução, ou até mesmo eliminar os riscos existentes.

A NR destinada aos serviços de saúde é a NR 32. Segundo esta norma, os serviços de saúde compreendem todo prédio que está destinado à prestação de assistência à saúde da população, tendo como objetivos a prevenção de acidentes e do adoecimento ocasionado pelo trabalho, abolindo ou controlando as condições de risco presentes nos serviços de saúde (BRASIL, 2011).

De acordo com a NR 32, os riscos biológicos encontrados nesses locais compreendem os microrganismos,

as culturas de células, os parasitas, toxinas e príons, que podem estar presentes nos materiais coletados que serão manipulados pelos profissionais e também nos resíduos que ficam nos instrumentos usados no processo de coleta (BRASIL, 2011).

Além dos riscos biológicos, encontramos também os riscos químicos que são substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória ou que possam ter contato ou ser absorvido pelo organismo através da pele ou por ingestão (BRASIL, 2017).

Outros riscos, como físico e ergonômico, encontram-se nesses locais, mas em pequena proporção.

Para os fins NR 32, são propostos a implementação de dois programas que são aplicados em conjunto para a segurança e saúde dos trabalhadores: o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e o Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO) (BRASIL, 2011).

Dentre os fatores que interferem na aplicabilidade da NR32 estão a falta de um Programa de Saúde do Trabalhador, avaliação dos riscos do ambiente de trabalho, controle de doenças relacionadas ao trabalho, déficit de comunicação de acidente de trabalho, fornecimento de uniformes e calçados adequados e um trabalho efetivo, eficaz e integrado (CUNHA, 2010).

CONCLUSÕES

Infere-se que a importância da aplicação desta norma em serviços de saúde está diretamente ligada com a segurança e a saúde dos profissionais para que possam estar em um ambiente agradável e livre de doenças.

Destacamos a importância de uma educação continuada para os profissionais de saúde através de capacitações e implementação em suas rotinas institucionais melhorando a qualidade de vida do trabalhador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Ministério do Trabalho e do Emprego, n. 32, 2011. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf> . Acesso em: 18/08/2017. Disponível em:

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 9 - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Ministério do Trabalho e do Emprego, n. 9, 2017. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR9.pdf>>. Acesso em: 24/08/2017.

CREMER, E.; VITTA, A.; SIMEÃO, S. F. A.P.; et al. Saúde do trabalhador e riscos de resíduos no ambiente hospitalar segundo a Norma regulamentadora 32. Disponível em: http://www3.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2010/01_jan-mar/V28_n1_2010_p5-7.pdf Acesso em: 23 ago 2017.

CUNHA, A. C. Aplicabilidade da norma regulamentadora e implicações para o enfermeiro do trabalho. Disponível em: [http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/Aplicabilidade%20da%20Norma%20Regulamentadora%2032%20\(NR-32\)%20e%20implicações%20para%20o%20enfermeiro%20do%20trabalho.pdf](http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/Aplicabilidade%20da%20Norma%20Regulamentadora%2032%20(NR-32)%20e%20implicações%20para%20o%20enfermeiro%20do%20trabalho.pdf)

SOARES, M. K. P.; FERNANDES, S. L. S. A.; BARROS, V. R. P. DE. Aplicabilidade da Norma Regulamentadora 32 por Profissionais da Saúde no Controle de Acidentes Biológicos. REVASF, 2015. Disponível em: www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/download/613/509>. Acesso em: 23/08/2017.

A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS HOSPITALARES PARA A PRESERVAÇÃO DA SAÚDE DOS TRABALHADORES

João Pedro A. Braga - E-mail: joao.done99@gmail.com, Alberi Bastos, Ana Paula A. de Oliveira, Silvia Ximenes Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Palavras Chave: Resíduos de Serviços de Saúde, Materiais Infectantes, Meio Ambiente

INTRODUÇÃO

Atualmente, os resíduos gerados pelas atividades humanas representam um grande desafio para as administrações municipais, principalmente em grandes cidades. Políticas públicas e legislações relacionadas à sustentabilidade do meio ambiente e a preservação da saúde tem sido cada vez mais discutidas. (BRASIL, 2004). Especialmente no ambiente hospitalar, forma-se uma grande quantidade de resíduos gerados pelas atividades referentes à área da saúde, tanto em hospitais quanto em clínicas ou laboratórios (BRASIL, 2004).

Ciente da importância do gerenciamento dos resíduos sólidos para os profissionais da saúde, este estudo tem como objetivo descrever a identificação dos Resíduos de Serviço de Saúde e relatar a importância do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) para prevenção de acidentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, na qual, foram analisados artigos científicos para uma melhor compreensão deste assunto, bem como sites acerca da temática.

O CONAMA e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) declaram como resíduos de serviços de saúde aqueles resultantes das funções exercidas em serviços de atendimento à saúde humana ou animal, incluindo os serviços de assistência domiciliar e também trabalhos de campo (BRASIL, 2004; CONAMA, 2005).

Diante da geração de resíduos de serviços de saúde, os profissionais de segurança do trabalho devem auxiliar na elaboração do PGRSS, que consiste no documento que aponta e descrevem as ações relativas ao manejo dos resíduos, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final (SILVA, 2008).

O PGRSS, por sua vez, tem como objetivo principal contribuir para a melhor segregação dos resíduos, promo-

vido a redução do seu volume e diminuindo a incidência de acidentes ocupacionais através de uma educação continuada (BRASIL, 2006).

Segundo a Anvisa (2006), deve ser realizada a identificação nos locais de acondicionamento, coleta, transporte e armazenamento. Esta identificação deve estar em local de fácil visualização e com a simbologia conforme a NBR 7500 da ABNT, conforme descrito no Quadro 1.

QUADRO 1. IDENTIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS DE SAÚDE

Simbologia	Orientação
	O Grupo A é identificado pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos
	O Grupo B é identificado através do símbolo de risco e com discriminação de substância química e frases de risco.
	O Grupo C é representado pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante em rótulos de fundo amarelo e contornos pretos, acrescido da expressão REJEITO RADIOATIVO.
	O Grupo D é identificado pelo símbolo de material reciclável. Refere-se a resíduos comuns ou domésticos.
 RESÍDUO PERFUROCORTANTE	O Grupo E é identificado pelo símbolo de substância infectante constante, com rótulo de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescido da inscrição de RESÍDUO PERFUROCORTANTE, indicando o risco que apresenta o resíduo.

CONCLUSÕES

A política de gerenciamento de RSS é relevante, tendo em vista os riscos gerados para a saúde dos trabalhadores. Portanto, os estabelecimentos de saúde devem estar sempre capacitados com profissionais qualificados para elaboração e manutenção do programa.

REFERENCIAS

BRASIL – Resolução – ANVISA RDC nº 306 de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde. Disponível em: < http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/res_306.pdf >. Acesso em 23 Ago. 2017

BRASIL. Conselho Nacional de Meio Ambiente. Resolução CONAMA n. 358, de 29 abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e disposição final resíduos de serviços de saúde e dá outras providências. CONAMA, 2005. Disponível em:< <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35805.pdf> >. Acesso em: 23 ago. 2017.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Ministério da Saúde. Manual de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: < http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf >. Acesso em: 23 ago. 2017

SILVA, E. F. Resíduos Hospitalares e os aspectos de segurança no trabalho. Disponível em: <http://www.cmqv.org/website/artigo.asp?cod=1461&idi=1&id=7029>. Acesso em: 23 ago. 2017.

A IMPORTÂNCIA DO USO DO EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA PREVENÇÃO AOS RISCOS BIOLÓGICOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Lourran Nunes Brasileiro - Email: lourrannunes24@gmail.com, Joabe Cezar Lino, Manoel Messias de Araujo Maia, Silvia Ximenes Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Palavras Chave: Equipamento de proteção, Prevenção, Riscos Biológicos.

INTRODUÇÃO

O trabalho por constituir uma atividade social, exerce um papel fundamental nas condições de vida do homem, podendo produzir um efeito positivo quando este é capaz de satisfazer as necessidades básicas de subsistência, como também um efeito negativo por expor o ser humano constantemente aos riscos presentes em seu ambiente de trabalho, os quais podem interferir na sua condição de saúde (MELO et al, 2006).

Dentre os trabalhadores que mais estão exposto aos riscos biológicos destaca-se os da área de saúde.

O risco biológico está diretamente relacionado aos acidentes de trabalho entre os profissionais da área da saúde (BARBOZA et al, 2016).

Diante do exposto, o estudo em tela tem como objetivos descrever os tipos de equipamentos de proteção individual (EPI) e as principais estratégias de prevenção a estes riscos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada no mês de agosto do corrente ano através de artigos científicos publicados na íntegra, bem como em sites acerca da temática.

Segundo a Norma Regulamentadora 6 (NR-6), o EPI é todo dispositivo de uso individual destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador (SUARTE; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2013).

Segundo o Hospital Federal de Bonsucesso (2010), os principais EPI's para a área de saúde são: Máscara PFF2/N95 - indicada para a proteção de doenças por transmissão aérea - tuberculose, varicela, sarampo e SARG (Síndrome Aguda Respiratória Grave); Luva de borracha - proteção da pele à exposição de material biológico e produtos químicos; Óculos de acrílico - proteção de mucosa ocular. Deve ser de material acrílico que não interfira com a acuidade visual do profissional e permita uma perfeita adaptação à face; Protetor facial de acrílico - proteção da

face. Deve ser de material acrílico que não interfira com a acuidade visual do profissional e permita uma perfeita adaptação à face. Indicado durante a limpeza mecânica de instrumentais (Central de Esterilização, Expurgos), área de necrópsia e laboratórios; Avental impermeável, Capote de manga comprida - para a proteção da roupa e pele do profissional; Bota ou sapato fechado impermeável - proteção da pele do profissional, em locais úmidos ou com quantidade significativa de material infectante (centros cirúrgicos, expurgos, central de esterilização, áreas de necrópsia, situações de limpeza ambiental e outros); Máscara cirúrgica - indicada para proteção da mucosa oro-nasal bem como para a proteção ambiental de secreções respiratórias do profissional; Gorro - proteção de exposição dos cabelos e couro cabeludo à matéria orgânica ou produtos químicos, bem como proteção ambiental à escamas do couro cabeludo e cabelos.

Apesar de não possuir registro como EPI, na assistência à saúde a máscara cirúrgica e o gorro são considerados dispositivos que asseguram, também, a proteção do profissional.

No que tange medidas de prevenção, a principal estratégia refere-se à adoção das precauções-padrão definidas como: higienização das mãos, uso adequado dos EPI's, imunização dos profissionais e manipulação e descarte adequados de materiais perfurocortantes (GOMES et al, 2009).

CONCLUSÕES

Diante do exposto, espera-se que este estudo possa contribuir para uma percepção e visão dos profissionais que estão sujeitos aos riscos biológicos no seu ambiente de trabalho, bem como uma conscientização acerca da adesão ao uso do EPI durante as atividades de trabalho, como também um investimento no processo educativo, através de capacitações, cursos e palestras, visando a redução e prevenção aos riscos biológicos.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, M. C. N.; ALMEIDA, M. S.; RODEGHIERO, J. B. H. Et al. Riscos biológicos e a adesão a equipamentos de proteção individual: percepção da equipe de enfermagem hospitalar. **Rev Pesq Saúde**, 2016. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/6027/3647> Acesso em: 23 ago 2017.

GOMES, A. C. AGY, L. L.; MALAGUTI, S. E.; et al. Acidentes ocupacionais com material biológico e equipe de enfermagem de um hospital-escola. **Rev Enf UERJ**. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a14.pdf> Acesso em: 15 ago 2017.

HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO. **Equipamento de proteção individual (EPI) na prevenção do risco biológico e químico na área de saúde**. Disponível em: http://www.hgb.rj.saude.gov.br/ccih/Todo_Material_2010/ROTINA%20A%20-%20MEDIDAS%20DE%20PREVENÇÃO%20E%20CONTROLE%20DAS%20INFECÇÕES%20HOSPITALARES/ROTINA%20A%20-%20EPI%20.pdf Acesso em: 20 ago 2017.

MELO, D. S.; SOUZA, A. C. S.; TIPPLE, A. F. V.; et al. Compreensão sobre precauções padrão pelos enfermeiros de um hospital público de Goiânia – GO. **Rev Latino-am Enfermagem**, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n5/pt_v14n5a13.pdf Acesso em 24 ago 2017.

SUARTE, H. A. M.; TEIXEIRA, P. L.; RIBEIRO, M. S. O uso dos equipamentos de proteção individual e a prática da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. **Rev Científica do ITPAC**, Araguaína, 2013. Disponível em: <http://www.itpac.br/arquivos/Revista/62/3.pdf> Acesso em: 20 ago 2017.

A INFLUÊNCIA DAS REDES E MÍDIAS DIGITAIS E SEUS DESAFIOS NA COMUNICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO NA CIDADE DE PATOS - PB

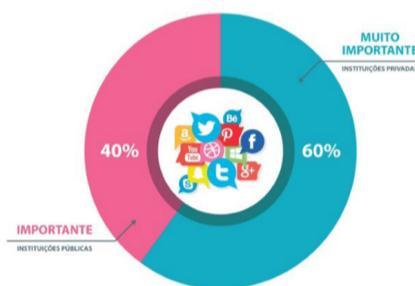
Jonatan Ramos de Sousa Araujo - E-mail: jonatan.ramos00@gmail.com, Francisco Anderson Mariano da Silva - Email: FranciscoAnderson4@gmail.com

Palavras Chave: Redes Sociais. Comunicação. Instituições de Ensino.

INTRODUÇÃO

As redes sociais são uma realidade já consolidada no âmbito virtual, e com a vasta funcionalidade das suas ferramentas, as organizações educacionais têm se apoderado das oportunidades para ampliarem seus relacionamentos, divulgarem conteúdos e fortalecerem suas marcas. Nesse sentido, tem-se por objetivo geral deste trabalho, ir ao encontro do debate sobre a utilização das redes e mídias sociais na internet por Instituições de Ensino da cidade de PatosPB. Com os objetivos específicos pretende-se: Verificar se as Instituições de Ensino estão presentes nas redes sociais; Como é realizada a interação com o público-alvo; Quem são os agentes responsáveis por administrar os perfis institucionais no âmbito das redes sociais. Este trabalho se propõe a mostrar a importância dessas redes nas Instituições de Ensino, recorrendo sobre elementos básicos da evolução da comunicação na internet e suas implicações atuais, tendo por base, valores fundamentais academicamente referenciados. Veremos, portanto, concepções para sua utilização e estruturação nas organizações educacionais. Resultados e Discussão Nesta seção serão apresentados os dados da pesquisa de campo bem como os resultados. A partir dos dados obtidos, resultantes dos questionários aplicados em 10 Instituições de Ensino, sendo 5 do setor público e 5 do setor privado da Cidade de Patos-PB, revelou-se resultados acerca de aspectos observados por este trabalho, trazendo a correlação de pontos pertinentes que envolvem as atividades comunicacionais das organizações. Em cada Instituição foi aplicado um questionário do tipo exploratório, em que algum indivíduo empregado da mesma ficou responsável por responder expressando as realidades em que se encontram a comunicação através da utilização das redes e mídias sociais na internet. Inicialmente, constatou-se, que os participantes da pesquisa que respondiam pelo setor privado (60%), foram unânimes em enxergarem a comunicação institucional através das redes e mídias sociais na internet, como uma via muito importante de relação com o público interno e externo. As do setor público (40%), em grau menor, concordaram que estas vias são importantes.

GRÁFICO 1 - IMPORTÂNCIA DAS REDES SOCIAIS PARA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO



CONCLUSÕES

Com esse estudo, podemos concluir que as transformações ocorridas nas tecnologias de informação e comunicação nos últimos anos, têm gerado uma crescente adesão de homens e mulheres dos mais variados perfis e idades, aos espaços virtuais de socialização. Os ciberespaços fortaleceram a interatividade entre os usuários trazendo mais dinamismo para as suas vidas, e as diversas redes sociais na internet a consolidou. No âmbito organizacional, as redes sociais são uma realidade para muitas empresas, que já as enxergam como um espaço vantajoso para se estar presente; fazendo-as assim, canal oficial para o serviço de comunicação institucional. É importante a adesão desses meios, pois, na perspectiva das atuais formas de interação, os usuários têm buscado cada vez mais solucionar suas dúvidas e necessidades no próprio ambiente online, dado o conforto e economia de tempo que estas lhes trazem.

AGRADECIMENTOS

A realização de todo este trabalho não poderia ter acontecido se não existisse essas pessoas as quais irei agradecer nesse momento. Primeiro eu quero agradecer a DEUS que sem sombra de dúvida é o total responsável pela minha caminhada até aqui.

REFERÊNCIAS

ANATEL. **Janeiro de 2017 registra queda de mais de meio milhão de linhas móveis.** 2017. Disponível em:<<http://www.anatel.gov.br/institucional/ultimas-noticiass/1538janeiro-de-2017-registra-queda-de-mais-de-meio-milhao-de-linhasmoveis>>. Acesso em: 5 Abr. 2017.

CARDOSO, O. O. **Comunicação empresarial versus comunicação organizacional:** novos desafios teóricos. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, V. 40, N. 6, P. 1123-1144, Nov./Dez.2006. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n6/10.pdf>>. Acesso em: 3 Mar 2017.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet:** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges; Revisão Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CIRIBELLI, J. P.; PAIVA, V. H. P. **Redes e mídias sociais na internet:** realidades e perspectivas de um mundo conectado. Revista Mediação, Belo Horizonte, v. 13, jan/jun 2011.

ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Ana Paula Azevedo de Oliveira - pauliinhapareelhas@gmail.com, Alberi Basto de Oliveira, João Pedro Braga, Silvia Ximenes Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Palavras Chave: Animais peçonhentos, Sintomatologia, Acidentes.

INTRODUÇÃO

Os acidentes causados por animais peçonhentos, em particular, os acidentes ofídicos foram incluídos, pela Organização Mundial da Saúde, sendo os acidentes por animais peçonhentos um dos agravos mais notificados no Brasil (BRASIL, 2017).

De acordo com o Ministério da Saúde, os acidentes causados por animais peçonhentos representam um sério problema de saúde pública no Brasil, principalmente os relacionados aos acidentes ofídicos, por sua gravidade e frequência de ocorrência (SILVA, 2012).

A interferência humana sobre o meio ambiente vem implicando no crescimento dessas intoxicações, pois existe um processo crescente de urbanização com precárias condições de saneamento básico, propiciando a proliferação desses animais nas periferias da cidade.

Diante disso, observando a problemática, este estudo tem como objetivos descrever os principais animais peçonhentos, bem como relatar a sintomatologia de cada agente causador e as principais medidas de prevenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida no mês de agosto e setembro do corrente ano, em plataformas como Scielo e Ministério da Saúde através de artigos publicados na íntegra, em português utilizando os descritores: animais peçonhentos, sintomatologia, acidentes.

Dentre as classes de animais peçonhentos mais prevalentes destacam-se os ofídicos (serpentes), os artrópodes (escorpiões e aranhas) e as abelhas (OLIVEIRA; COSTA; SASSI, 2013)

Os animais peçonhentos são capazes de injetar em suas presas uma substância tóxica, por meio de um mecanismo de caça e defesa, através de glândulas especializadas (dente, ferrão, agulhão) por onde passa o veneno.

Esses animais são grande causadores de acidentes, sendo os principais animais peçonhentos e os sintomas causados por eles são respectivamente: as **aranhas**, apresentando sintomas como dor intensa no local da picada, salivação, náuseas, sudorese, necrose, dificuldade respiratória e espasmos musculares; **Escorpiões**, tendo como sintomatologia da picada assim como as aranhas dor no local do ferimento, hipotermia, tremores, salivação, náuseas, alterações cardíacas, insuficiência respiratória, vômitos, choque, coma; As **cobras**, onde seu veneno provoca inchaço, dor local, rápido enfraquecimento, náusea, vômito, pulso fraco, respiração rápida, extremidades frias, hemorragia no local da picada ou na gengiva, perda da consciência, rigidez na nuca, coma e morte, e por fim as **abelhas**, dor generalizada, fraqueza, cefaleia, prurido intenso. Os casos mais graves, a depender do número de picadas, a vítima pode apresentar insuficiência respiratória, edema generalizado das vias, edema de glote, hipertensão arterial entre outros (BRASIL, 2003).

Para evitar acidentes com animais peçonhentos, faz-se necessário adotar algumas medidas, tais como: utilizar botas de cano alto ou perneiras de couro, nunca andar descalço ou de chinelos em locais que possam ocorrer acidentes, não colocar as mãos em buracos ou ocos de árvores, manter limpa as áreas ao redor de casa, eliminando os entulhos, lixo e folhagens (FUNED, 2010).

CONCLUSÕES

Os principais agentes responsáveis pelos acidentes envolvendo animais peçonhentos foram as serpentes, escorpiões e aranhas.

Conclui-se que o combate das intoxicações por animais peçonhentos, requer medidas de prevenção e controle, bem como a capacitação das atividades dos profissionais de saúde com relação ao diagnóstico e ao tratamento.

REFERÊNCIAS

BOCHNER, R.; STRUCHINER, C. J. Aspectos ambientais e sócio-econômicos relacionados à incidência de acidentes ofídicos no Estado do Rio de Janeiro de 1990 a 1996: uma análise exploratória. **Cad Saúde Pública** 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n4/12.pdf> Acesso em: 22 ago 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf> Acesso e: 23 ago 2017.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Acidentes por animais peçonhentos**. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/614-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/acidentes-por-animais-peconhentos/11-acidentes-por-animais-peconhentos/13928-descricao-animais-peconhentos> Acesso em: 24 ago 2017.

FUNED. Fundação Ezequias Dias. **Animais Peçonhentos**. Cartilha, 2010. Disponível em: <http://www.funed.mg.gov.br/wp-content/uploads/2010/03/cartilha.pdf> Acesso em 11 set 2017.

OLIVEIRA, H. F. A.; COSTA, C. F.; SASSI, R. Relatos de acidentes por animais peçonhentos e medicina popular em agricultores de Cuité, região do Curimataú, Paraíba, Brasil. **Rev Bras Epidemiologia**. 2013. Disponível em: http://www.scielosp.org/pdf/rbepid/v16n3/pt_1415-790X-rbepid-16-03-00633.pdf Acesso em: 24 ago 2017.

SILVA, E. O. Artigo alerta para o cuidado no tratamento de acidentes com animais peçonhentos. **Revista Emergência**. dez. 2012. Disponível em: http://www.revistaemergencia.com.br/noticias/leia_na_edicao_do_mes/artigo_alerta_para_o_cuidado_no_tratamento_de_acidentes_com_animais_peconhentos/A5jiAAjg Acesso em 09 set 2017.

DERMATOSES OCUPACIONAIS: CAUSAS E PREVENÇÃO

Edgleide Alves de Oliveira - E-mail: edgleideedy@gmail.com, Lídia Letícia Ramos de Lucena, Naly Kelsia Alves de Oliveira, Sílvia Ximenes Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Palavras Chave: Dermatose ocupacional, Prevenção, Doença ocupacional.

INTRODUÇÃO

Dermatose Ocupacional (DO) designa qualquer alteração da pele, mucosa e anexos, causada direta ou indiretamente, condicionada, mantida ou agravada por agentes presentes nas atividades laborais (ALI, 2001; BRASIL, 2006).

Estudos realizados no Brasil sobre DO são raros, uma vez que não há notificação obrigatória e o subdiagnóstico é alto, pois muitos trabalhadores não procuram os serviços de saúde, temendo a perda do emprego e do salário (BRASIL, 2006). Apesar de muitos dos casos não produzirem quadros clínicos graves, as dermatites de contacto são, responsáveis por desconforto, prurido, ferimentos, traumas, alterações estéticas e funcionais que interferem na vida social e profissional do indivíduo (AFONSO, 2013).

O estudo em tela tem como objetivos descrever as causas das dermatoses ocupacionais, bem como relatar as medidas de prevenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida no mês de agosto e setembro do corrente ano, na base de dados Scielo, através de artigos publicados na íntegra, em português utilizando os descritores: dermatose ocupacional, prevenção e doença ocupacional, bem como em sites e livros acerca da temática.

As causas das dermatoses ocupacionais são determinadas pela interação de dois grupos de fatores, causas indiretas ou fatores predisponentes: idade, sexo, etnia, clima, temperatura e umidade, antecedentes mórbidos e condições de trabalho (ALCHORNE; ALCHORNE; SILVA, 2010) e as causas diretas: constituídas por agentes biológicos, físicos, químicos, existentes no meio ambiente e que atuam diretamente sobre o tegumento. Os principais agentes físicos são as radiações não-ionizantes, calor, frio e eletricidade. Os agentes químicos são subdivididos em irritantes (cimento, solventes, óleos de corte, detergentes, ácidos e álcalis) e alérgenos (níquel, cromo, resinas, tópi-

cos usados no tratamento de dermatoses) os agentes biológicos mais comuns são as bactérias, fungos, leveduras, vírus e insetos (ALI, 2003; 2001)

No que tange à prevenção das dermatoses ocupacionais, destacam-se: prevenção primária e secundária. A prevenção primária (promoção da saúde) está relacionada ao ambiente de trabalho, em que a edificação e os diversos setores e instalações industriais devem obedecer às regras que estabeleçam conforto, bem estar e segurança no trabalho. Para a promoção da saúde o local deve permitir boa higiene pessoal, centro de treinamento, orientações sobre doenças gerais (BARTOLOMEU, 2002; FRANCA, SANTANA, FERNANDES, 2016). A Prevenção secundária detecta possíveis lesões que estejam ocorrendo com o trabalhador, seja por meio do atendimento no ambulatório da empresa ou mediante inspeção periódica aos locais de trabalho e exames periódicos e tratamento precoce (BRASIL, 2006).

Destaca-se a segurança ambiental, dentre elas a identificação de possíveis substâncias irritantes, sensibilizantes ou carcinogênicas, além de estabelecer adequada ventilação e limpeza no ambiente de trabalho (MINELLI, GON, ARAÚJO, 2012).

CONCLUSÕES

As dermatoses ocupacionais ocupam lugar de destaque por interferir na qualidade de vida do trabalhador e conseqüentemente na sua produtividade, principalmente as relacionadas as causas diretas. Ressaltamos a prevenção primária como primordial para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador.

REFERÊNCIAS

AFONSO, E. Dermatites relacionadas com o trabalho – causas e prevenção. Disponível em: <http://bit.ly/2DPpWel> Acesso em 13 set 2017.

ALCHORNE, A. O. A.; ALCHORNE, M. M. A; SILVA, M.M. Dermatoses Ocupacionais. **Anais Bras Dermatologia**, v. 85, n.2, 2010. Disponível em: <http://bit.ly/2BFVqxS> Acesso em: 09 set 2017.

ALI, S.A. **Dermatoses ocupacionais**. São Paulo: FUNDACENTRO/ FUNDUNESP, 2001. 223p.

_____. **Dermatoses relacionadas com o trabalho**. In: MENDES, R. Patologia do trabalho. 2.ed. São Paulo: Atheneu, p.1443-1500, 2003.

BARTOLOMEU, T. A. **Modelo de investigação de acidentes do trabalho baseado na aplicação de tecnologias de extração de conhecimento**. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/83836> Acesso em 13 set 2017.

BRASIL. **Dermatoses ocupacionais**. Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_dermatoses.pdf Acesso em 24 ago 2017.

MINELLI, L.; GON, A. S.; ARAÚJO, F. M. Dermatites de contato ocupacionais. RBM, 2012. Disponível em: http://moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=5172 Acesso em: 13 set 2017

O USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA A SEGURANÇA DO TRABALHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Matheus de Medeiros Dantas - Email: mdantas558@gmail.com, José batista da Silva Neto, Yago da Costa e Sousa Alves, Sílvia Ximenes Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Palavras Chave: Segurança, Trabalho, Equipamento de Proteção Individual.

INTRODUÇÃO

A construção é um dos ramos mais antigos do mundo. Desde que o homem vivia em cavernas até os dias de hoje, a indústria da construção civil passou por um grande processo de transformação, seja na área de projetos, de equipamentos seja na área pessoal (FIOCRUZ, 2017).

Em decorrência da construção tivemos a perda de milhões de vidas, provocadas por acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, causadas principalmente, pela falta de controle do meio ambiente de trabalho, do processo produtivo e da orientação dos operários (FIOCRUZ, 2017).

A Segurança do Trabalho pode ser considerada como o conjunto de atividades de antecipação, reconhecimento, avaliação e controle dos riscos a acidentes, ou seja, a prevenção dos acidentes de trabalho propriamente ditos (SILVA, 2011).

Um acidente de trabalho, além de afastar o operário também gera problemas para a empresa e para o consumidor pela perda de tempo, destruição de equipamentos e de materiais, treinamento de outro operário, redução ou interrupção da produção, horas extras, enfim todos os fatores em conjunto acarretam um aumento sobre o custo do investimento, de forma que haja a necessidade de realinhamento do preço, refletindo em despesas para o bolso do consumidor (OLIVEIRA, 2012).

Diante deste quadro, há uma preocupação com a segurança do trabalhador de construção civil, dessa forma, o estudo em tela tem como objetivo descrever os principais equipamentos de proteção individual para operários da construção civil, os setores com maior índice de acidentes, bem como as normas regulamentadoras vigentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada em bancos de dados científicos, realizado no mês de agosto do ano de 2017 com objetivo de avaliar quais setores da construção civil há mais acidentes, e com isso mostrar meios de prevenir os mesmo.

A pesquisa apresenta que os setores com maior índice de acidentes com mortes e lesões graves são: escavações e fundações, quedas de alturas e choques elétricos.

- O Equipamento de Proteção Individual (EPI) constitui um instrumento de uso pessoal com a finalidade de neutralizar a ação de certos acidentes que poderiam causar lesões ao trabalhador, e protegê-lo contra possíveis danos à saúde, causados pelas condições de trabalho.

Os EPI's utilizados no setor da construção civil são escolhidos pelo Engenheiro de Segurança, seguindo os seguintes critérios: os riscos que o serviço oferece, as condições de trabalho, a parte a ser protegida e o trabalhador que irá usar o EPI, descritos abaixo por parte a ser protegida:

- Cabeça: capacete, máscaras, protetores da visão e audição;
- Membros inferiores: botas de borracha ou plástico, perneiras;
- Membros superiores: luvas (de acordo com o trabalho a ser desenvolvido);
- Tronco: avental de raspa de couro (soldadores), lona, amianto (trabalhos quentes), plástico;
- Corpo inteiro: macacões laminados com polietileno, microperfurado e sem revestimento (quando há a necessidade de trabalhar em locais com risco de contaminação, como redes de esgoto).

Dentre as várias Normas Regulamentadoras (NR) que versam sobre segurança, higiene e medicina do trabalho, destaca-se a NR-18, a qual destina-se a condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção (FIOCRUZ, 2017).

CONCLUSÕES

A segurança no trabalho tem avançado na construção civil. Atenção especial deve ser dada a este segmento, uma vez que faz parte da economia mundial. Portanto, faz-se necessários que sejam seguidas as normas e condutas a fim de evitar acidentes e melhorar a qualidade de vida no trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho. Norma Regulamentadora N° 18 (NR-18). Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr18.htm>. Acesso em 24 de agosto de 2017.

FIOCRUZ. Segurança na construção civil. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/construcao%20civil/Seguranca%20na%20Construcao%20Civil.pdf> Acesso em 24 ago 2017.

OLIVEIRA, Pedro H. V. A Importância da Segurança do Trabalho na Construção Civil. 2012. Disponível em: <http://prezi.com/bhnomfyabo6h/a-importancia-daseguranca-do-trabalho-na-construcao-civil/> . Acesso em 16 de agosto de 2017.

SILVA, André Luiz Cabral da. A Segurança do Trabalho Como Uma Ferramenta Para a Melhoria da Qualidade. 2011. Disponível em: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4007 Acesso em 23 de agosto de 2017.

FATORES DE RISCOS OCUPACIONAIS PRESENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR

Erick R. Santana de Araujo - E-mail: erick749@gmail.com, Ângela Patrícia Menezes Alves, Lauriete Ramalho da Silva, Silvia Ximenes Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Palavras Chave: Fatores de riscos, Riscos ocupacionais, Hospital.

INTRODUÇÃO

Mundialmente os trabalhadores da saúde constituem uma categoria profissional numerosa e diversificada (MAURO et al, 2010).

Historicamente os trabalhadores da área da saúde não eram considerados como categoria de alto risco para os acidentes de trabalho. A preocupação com os riscos biológicos surgiu somente a partir dos anos 80 quando foram estabelecidas normas para as questões de segurança no ambiente de trabalho (SILVA; ZEITOUNE, 2009).

Segundo Graça Júnior (2009), a identificação precoce dos riscos ocupacionais contribui efetivamente na prevenção e no controle dos riscos e de acidentes de trabalho favorecendo assim à instituição, com relação aos gastos, como também à redução dos danos a saúde do trabalhador.

O presente estudo tem como objetivo descrever os fatores de riscos ocupacionais no ambiente hospitalar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida no mês de agosto e setembro do corrente ano, na base de dados Scielo, através de artigos publicados na íntegra, em português utilizando os descritores: fatores de risco, riscos ocupacionais e hospital, bem como em sites e livros acerca da temática.

Os profissionais de saúde no âmbito hospitalar constituem um grupo de pessoas que se submetem diariamente a uma variedade de riscos. Dentre os fatores de riscos que levam a ocorrência dos acidentes ocupacionais, destacam-se:

- Número insuficiente de funcionários: acarreta uma sobrecarga de trabalho, prejudica a interação com suas funções e com o ambiente de trabalho (PEREIRA; MIRANDA; PASSOS, 2009).

- A sobrecarga de trabalho: a sobrecarga de horário e de funções levam à insegurança no trabalho, aumentando a responsabilidade profissional, desgastando o trabalhador e dessa forma interferindo na sua qualidade de vida (MONTEIRO; BENATTI; RODRIGUES, 2009).

- Rodízio de turnos dos plantões noturnos: o trabalho noturno pode causar um impacto negativo à saúde dos trabalhadores, alterando os períodos de sono e vigília, transgredindo as regras do funcionamento fisiológico humano (MEDEIROS et al., 2009); Falta de capacitação profissional; Exposição às substâncias tóxicas: podem ocasionar efeitos irritantes, anestésicos, sistêmicos, cancerígenos, inflamáveis, explosivos e corrosivos (RIBEIRO; CHRISTINNE; ESPÍNDULA, 2010);

- Exposição ocupacional: relacionada ao cuidado direto aos pacientes por meio de presença de sangue, secreções, fluidos corpóreos por incisões, sondagens, cateteres (LIMA e SILVA; PINTO, 2012); Indisposição ou mau uso dos EPI's: o trabalho realizado é arriscado e insalubre, fazendo com que os trabalhadores realizem suas tarefas sem proteção adequada ou de modo inadequado (GIOMO et al, 2009);

- Condições inapropriadas de trabalho: geram insegurança, medo, falta de apoio institucional, carga horária de trabalho extensa, baixos salários e os direitos dos trabalhadores sem serem reconhecidos e regulamentados (MAURO et al, 2009); Ambiente de Trabalho: climatização, ruído, exposição aos resíduos hospitalares (GRAÇA JÚNIOR et al, 2009).

CONCLUSÕES

Diante da pesquisa realizada percebe-se a importância da identificação dos fatores de riscos para o profissional que desenvolve suas atividades laborais no âmbito hospitalar a fim de prevení-los.

REFERÊNCIAS

GRAÇA JÚNIOR, C. A. G. G. et al. **Riscos ocupacionais a que a equipe de enfermagem está submetida no ambiente hospitalar**. In: 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2009, Fortaleza. Anais eletrônicos. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/02465.pdf Acesso em 07 set 2017.

LIMA e SILVA, C. D.; PINTO, W. M. Riscos ocupacionais no ambiente hospitalar: fatores que favorecem a sua ocorrência na equipe de enfermagem, Saúde **Coletiva em Debate**, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: <http://fis.edu.br/revistaenfermagem/artigos/vol02/artigo10.pdf> Acesso em 10 set 2017.

MAURO, M. Y. C., et al. Condições de Trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/05.pdf> Acesso em: 22 ago 2017.

MONTEIRO, C. M.; BENATTI, M. C. C.; RODRIGUES, R. C. M. Acidente do trabalho e qualidade de vida relacionada à saúde: um estudo em três hospitais. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/pt_16.pdf Acesso em 09 set 2017.

PEREIRA, C. A.; MIRANDA, L. C. S.; PASSOS, J. P. O estresse ocupacional da equipe de enfermagem em setor fechado. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental Online**, 2009. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewArticle/346> Acesso em: 18 ago. 2017.

RIBEIRO, A. E. C. S.; CRHRISTINNE, R. M.; ESPÍNDULA, B. M. Identificação dos riscos institucionais em profissionais de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**, 2010.

SILVA, M. K. D.; ZEITOUNE, R. C. G. Riscos ocupacionais em um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem. **Escola Ana Nery Revista Enfermagem**, 2009.

HIGIENE OCUPACIONAL: CONCEITOS E PRINCÍPIOS DE CONDUTA ÉTICA

Renata Cristina G. Alves - E-mail: renatacristinna@gmail.com, Egilmaria do N. S. Oliveira,
Silvia Ximenes Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Palavras Chave: Higiene ocupacional, preservação, saúde do trabalhador.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a saúde dos trabalhadores foi vista ao longo do tempo através de algumas iniciativas modestas com o intuito de melhorar a saúde dos trabalhadores. Hoje observamos um cenário totalmente diferente, onde há leis e normas que previnem doenças e promovem a saúde dos trabalhadores (SPINELLI et.al. 2015).

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a cada ano, infortúnios ocupacionais matam mais de 2,3 milhões de pessoas e novos casos relacionados às doenças ocupacionais, ocorrem perto de 160 milhões (GOELZER, 2014). No Brasil a Higiene Ocupacional como ciência praticada profissionalmente só foi reconhecida oficialmente, em agosto de 2014, graças à inclusão na Classificação Brasileira de Ocupação - CBO - (GOELZER, 2014).

Diante disso, este estudo tem como objetivo abordar os conceitos acerca da Higiene Ocupacional e descrever os princípios de conduta ética do higienista ocupacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de um estudo descritivo de revisão de literatura realizado no mês de agosto do corrente ano. Foram selecionados alguns artigos publicados em bases de dados como Scielo, bem como em sites acerca da temática, que estivessem publicados na íntegra, em português, através dos descritores: doenças ocupacionais, saúde, trabalho.

Com o avanço tecnológico, enormes benefícios e conforto foram proporcionados ao homem, entretanto, apesar das grandes vantagens, o progresso também expôs os trabalhadores a diversos agentes que poderiam provocar doenças ocupacionais ou desajustes no organismo decorrentes das condições de trabalho (PEIXOTO; FERREIRA, 2012), caracterizadas como epidemias silenciosas, incapacitantes e que causam a morte de muitos trabalhadores em todo o mundo (GOELZER, 2014).

A higiene ocupacional, de caráter preventivista, tem como objetivo fundamental atuar nos ambientes de

trabalho, aplicando princípios administrativos, de engenharia e de medicina do trabalho para o controle e prevenção das doenças ocupacionais (PEIXOTO; FERREIRA, 2012). Diante disso, faz-se necessário apresentar conceitos iniciais sobre a higiene ocupacional

Higiene ocupacional (HO) é a ciência que se dedica ao reconhecimento, avaliação e controle de agentes ambientais, que possam vir a causar prejuízo ou doença à saúde do trabalhador ou da comunidade (SALIBA, et.al. 2015). Segundo a Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais (ABHO), a HO é a ciência e a arte dedicada ao estudo e gerenciamento das exposições ocupacionais aos agentes físicos, químicos e biológicos por meio de ações de antecipação, reconhecimento, avaliação e controle das condições e locais de trabalho, que visam à preservação da saúde e bem-estar, do meio ambiente e comunidade (ABHO, 2017).

De acordo com a Associação Internacional de Higiene Ocupacional - IOHA - (2012), a HO é a antecipação, reconhecimento, avaliação e controle de riscos para a saúde, no ambiente laboral com o objetivo de proteger a integridade física e o bem-estar do trabalhador e comunidade em geral.

Com o objetivo de fornecer princípios de conduta ética para os higienistas ocupacionais, o código de ética apresenta seis princípios fundamentais: 1o Princípio: Exercer sua profissão, seguindo as normas técnicas e científicas disponíveis, a fim de proteger a vida, a saúde e o bem-estar dos trabalhadores e preservar o meio ambiente; 2o Princípio: Aconselhar as partes efetivamente envolvidas sobre os riscos potenciais e as medidas de prevenção necessárias para evitar adversos à saúde; 3o Princípio: Manter uma postura pessoal confidencial sobre informações obtidas durante o exercício profissional, exceto quando requerido por lei ou por interesses superiores de saúde e segurança; 4o Princípio: Evitar situações que venham comprometer o julgamento profissional ou que apresentem conflitos de interesse; 5o Princípio: Desempenhar trabalhos somente nas áreas de sua competência e 6o Princípio: Agir com responsabilidade para defender a integridade da profissão.

CONCLUSÕES

Através deste estudo foi possível verificar o conceito de higiene ocupacional e suas etapas afim de compor um cenário laboral salubre através de condutas realizadas por um profissional competente que busca realizar seu trabalho seguindo os princípios de conduta ética.

REFERÊNCIA

ABHO. Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais. Disponível em: <http://www.abho.org.br/abho/> Acesso em 08 set 2017.

GOELZER, B. I. F. **Higiene Ocupacional: importância, reconhecimento e desenvolvimento**. Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais, 2014. Disponível em: http://www.abho.org.br/wp-content/uploads/2014/02/higieneocupacional_berenice.pdf Acesso em: 20 ago 2017.

PEIXOTO, N. H.; FERREIRA, L. S. **Higiene Ocupacional**. UFSM, Rede e-Tec Brasil, 2012. Disponível em: http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos_seguranca/segunda_etapa/higiene_occupacional_1.pdf Acesso em: 08 set 2017.

SALIBA, Tuffi M; LANZA, Maria B.F. **Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: avaliação e controle dos riscos ambientais**. 7.ed . São Paulo: LTr, 2015.

SPINELLI, R.; BREVIGLIERO, E.; POSSEBON, J.. **Higiene Ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos**. 8° Ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015.

INTOXICAÇÃO ALIMENTAR: CAUSAS, FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO

Ângela Patrícia Menezes Alves - E-mail: angelapatriciaa@hotmail.com, Erick R. Santana de Araujo, Lauriete Ramalho da Silva, Silvia Ximenes Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Palavras Chave: Intoxicação, Alimentos, Tratamento.

INTRODUÇÃO

A intoxicação alimentar refere-se como sendo uma patologia causada pelo consumo de alimentos contaminados por bactérias, fungos, vírus e outros microrganismos ou pelas suas respectivas toxinas. Dentro desta diversidade de agentes etiológicos, as infecções bacterianas são responsáveis pela maioria dos casos (ALMEIDA et al, 2008).

O presente estudo tem como objetivo descrever as principais causas, fatores de risco e prevenção da intoxicação alimentar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida no mês de agosto e setembro do corrente ano, nas bases de dados científicos *Scielo* utilizando os descritores: intoxicação, alimentos e tratamento, através de artigos publicados na íntegra, idioma português bem como em sites acerca da temática.

Na maioria dos casos, a infecção bacteriana é a principal causa de intoxicação alimentar. Os diferentes tipos de *Salmonella* e o *Staphylococcus aureus* são os mais frequentes agentes da infecção, uma vez que são capazes de viver e multiplicar-se no interior dos intestinos (OLIVEIRA, 2012).

A *Salmonella* é transmitida pela ingestão de alimentos, especialmente carne, ovos e leite, que foram contaminados ao entrar em contato com as fezes de animais infectados. No caso dos *Staphylococcus aureus*, comumente encontrado na pele das pessoas sem causar danos, a intoxicação é provocada por uma toxina que a bactéria produz e contamina os alimentos no momento de seu preparo ou manuseio estando presente em aves e produtos derivados, como os ovos (ALMEIDA et al, 2008).

A *Escherichia coli*, que podem contaminar ovos, carnes, leite, peru, salada eatum, arroz frito, molhos, mariscos, legumes; conservas, cremes; chocolate, leite cru, saladas (ALMEIDA et al, 2008).

Com relação aos fatores de risco para intoxicação alimentar, destacam-se os grupos populacionais como Idosos: seu sistema imunológico pode não responder tão rapidamente e tão eficazmente aos organismos infecciosos como quando era mais jovem; Mulheres grávidas: durante a gravidez, alterações no metabolismo e na circulação podem aumentar o risco de intoxicação alimentar; Bebês e crianças: seus sistemas imunológicos não estão completamente desenvolvidos, por isso a chance de sofrer com intoxicação alimentar é maior; Pessoas com doença crônica como diabetes, hepatite ou AIDS - reduz sua resposta imunológica, aumentando o risco de intoxicações.

Constituem também como fatores de risco: comer ou beber brotos crus, leite não pasteurizado e produtos lácteos fabricados a partir de leite não pasteurizado, como certos queijos; Comer carne crua ou mal cozida e comer ou beber alimentos que foram contaminados durante o processamento ou pelo descuido no manuseio (PIMENTEL, 2017).

Algumas atitudes simples na hora de manusear o alimento podem ajudar a prevenir a intoxicação alimentar: lavar bem as mãos, os utensílios e as superfícies com água morna e sabão antes e depois de manusear ou preparar alimentos; manter os alimentos crus separados de alimentos prontos para o consumo, impedindo a contaminação cruzada; cozinhar os alimentos a uma temperatura segura; Refrigerar ou congelar alimentos perecíveis até duas horas após comprá-los; descongelar os alimentos com segurança, ou seja, na geladeira. Embalar adequadamente os alimentos antes de colocá-los na geladeira ou no freezer; Evitar comer carne crua ou mal passada; Mergulhar verduras e hortaliças que serão ingeridas cruas numa solução de água com vinagre (GRECO, 2016).

CONCLUSÕES

O presente resumo apresentou as principais causas, fatores de risco e prevenção da intoxicação alimentar, com intuito de informar a população sobre o cuidado e manuseio com os alimentos antes do consumo.

Cabe a população tomar total cuidado ao ingerir alimentos, sempre tendo o cuidado de lavá-los e sempre lembrar de lavar as mãos antes de qualquer refeição.

REFERÊNCIAS

AMEIDA et al. Perfil epidemiológico das intoxicações alimentares notificadas no Centro de Atendimento Toxicológico de Campina Grande, Paraíba. **Rev Bras Epidemiol**. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v11n1/13.pdf> Acesso em: 20 ago 2017.

BARRETTO, J. R.; SILVA, L. R. **Intoxicações alimentares**. Disponível em: http://www.medicina.ufba.br/educacao_medica/graduacao/dep_pediatria/disc_pediatria/disc_prev_social/roteiros/diarreia/intoxicacoes.pdf Acesso em: 24/08/2017.

GRECO, I. **Intoxicação alimentar – sintomas, causas e prevenção**. 2016. Disponível em: <http://medifoco.com.br/intoxicacao-alimentar-sintomas-causas-prevencao/> Acesso em 07 set 2017.

OLIVEIRA, M. A. F. M. **Intoxicação alimentar**. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/ceis/mundoleveduras/2013/IntoxicacoesAlimentares.pdf> Acesso em 09 set 2017.

PIMENTEL, J. **Intoxicação alimentar: causas, sintomas e tratamentos**. 2017. Disponível em: <https://drjulianopimentel.com.br/artigos/intoxicacao-alimentar-causas-sintomas-e-tratamentos/> Acesso em 07 set 2017.

INTOXICAÇÃO POR CHUMBINHO: CAUSAS, EFEITOS E TRATAMENTO

Lourran Nunes Brasileiro - E-mail: lourrannunes24@gmail.com, Joabe Cezar Lino, Manoel Messias de Araujo Maia, Sílvia Ximenes de Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Palavras Chave: intoxicação por chumbo, efeitos adversos

INTRODUÇÃO

O chumbinho é um carbamato usado como inseticida no combate a insetos, nematódeos e outras pragas na agricultura, possuindo vários graus de toxicidade para o ser humano (LOPES, 2006).

Dentre os mais conhecidos está o carbofuran e, atualmente, o ALDICARB. Este, de coloração cinza-chumbo, sem odor característico, é conhecido popularmente como "chumbinho" tem sido utilizado, clandestinamente, como raticida, pois se trata de um agrotóxico que deveria ser utilizado exclusivamente na lavoura. Entretanto, nos dias atuais essa substância tem sido utilizada indevidamente para o uso em ambientes domésticos e como forma de autoexterminio (RODRIGUES et al, 2009).

No mundo são relatadas cerca de três milhões de vítimas anualmente e mais de 220 mil mortes no mundo causadas por intoxicações, sendo considerada no Brasil uma importante causa de morbimortalidade, tornando-se um problema de Saúde Pública (XAVIER; RIGHI; SPINOSA, 2007).

Diante desta gravidade o presente estudo tem como objetivos descrever os efeitos causados por essa substância, as principais causas, bem como descrever as formas de tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada no mês de agosto do corrente ano em bancos de dados científicos eletrônicos e livros acerca da temática.

Os inseticidas carbamatos são absorvidos pelo organismo, pelas vias oral, respiratória e cutânea. A absorção por via oral ocorre nas intoxicações agudas acidentais, nas tentativas de suicídio, sendo, portanto, a principal via implicada nos casos atendidos nos serviços de emergência. A via dérmica contudo, é a via mais comum de intoxicações ocupacionais, seguida da via respiratória (CALDAS, 2000).

No presente estudo, os principais sintomas encontrados são: miose, sialoréia, vômitos, sudorese, torpor/coma, tremores, hipoatividade, cianose, sangramento local, taquipnéia (VIEIRA et al, 2004)

Com relação às causas, as circunstâncias mais citadas na literatura foram: tentativa de suicídio, acidente individual, acidente ocupacional, uso indevido e homicídio.

O tratamento instituído, na maioria das vezes, encontrado na literatura, consiste em: indução do vômito; lavagem gástrica (até duas horas após a exposição); observação clínica; uso do carvão ativado, uma vez que essa substância tem o poder de inativar o produto tóxico por meio da sua ação adsorvente, permitindo que o toxicante seja eliminado e não absorvido pelo organismo; uso da atropina, pois é o principal antídoto do carbamato. O suporte ventilatório surge como medida terapêutica, já que o efeito do carbamato age no sistema nervoso central podendo causar convulsões, depressão respiratória e coma (CORREA; ZAMBRONE; CAZARIN, 2004).

CONCLUSÕES

De acordo com os dados analisado, percebe-se que a intoxicação pelo chumbinho é um problema de saúde pública. Ressalta-se a importância do esclarecimento a sociedade, através de uma educação em saúde por meio de campanhas educativas acerca das medidas preventivas e consequentemente melhoria na qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

CALDAS, L. Q. A. Intoxicações exógenas agudas por carbamatos, organofosforados, compostos biperidílicos e piretróides. Centro de Controles de Intoxicações. Hospital Universitário Antônio Pedro. Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/tutorial2/fulltex/intoxicacoes.pdf> Acesso em 24 ago 2017.

CORREA, C. L.; ZAMBRONE, F. A. D.; CAZARIN, K. C. C. Intoxicação por "chumbinho": um desafio para o diagnóstico clínico e para o tratamento. Rev. Bras. de toxicologia. 2004, v.17, p. 71.

LOPES, A. C. Fundamento em Toxicologia Clínica. São Paulo: Atheneu; 2006.

RODRIGUES, D. S.; et al. Apostila de Toxicologia Básica. Centro de Informações Antiveneno da Bahia. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB). Salvador, 2009. [Internet]. [acesso em: 29 mar 2013]. Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/pdf/Apostila_CIAVE_Ago_2009_A4.pdf

VIEIRA, L. J. E. S.; et al. Envenenamento por carbamatos em crianças: estudo descritivo. Universidade de Fortaleza RBPS. 2004. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/viewFile/699/2067> Acesso em 24 ago 2017

XAVIER, F. G.; RIGHI, D. A.; SPINOSA, H. S. Toxicologia do praguicida aldicarb ("chumbinho"): aspectos gerais, clínicos e terapêuticos em cães e gatos. Rev. Ciên. Rural. Santa Maria. 2007, v.37, n.4, p.1206-1211. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cr/v37n4/a51v37n4.pdf> Acesso em 22 ago 2017.

INTOXICAÇÕES: VIAS, PREVENÇÃO E PROCEDIMENTO INICIAL À VÍTIMA

Joseildo Avelino da Silva - E-mail: avelino.joseildo@gmail.com, Leandro Luiz de Abreu, Gerre Adriano R Virglino, Silvia Ximenes Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Palavras Chave: Prevenção, Intoxicação, Primeiros socorros.

INTRODUÇÃO

Intoxicação é um estado de desequilíbrio no organismo provocado por um agente tóxico. Sendo caracterizado por um conjunto de sinais e sintomas que relevam desequilíbrio patológicos. As intoxicações são causadas por contato com agentes tóxicos como: remédios, drogas, produtos químicos, alimentos, peçonhas, etc. (ANVISA, 2010). Numerosas substâncias químicas e partículas sólidas, originadas nas atividades, agrícola, industrial e laboratorial, são potencialmente tóxicas para o homem. As intoxicações podem ocorrer por negligência ou ignorância no manuseio de substâncias tóxicas, especialmente no ambiente de trabalho. A presença de substâncias tóxicas estranhas ao organismo pode levar a graves alterações de um ou mais sistemas fisiológicos (ANVISA, 2010). O presente estudo tem como objetivo descrever as principais vias de contaminação, as medidas de prevenção e os procedimentos iniciais de primeiros socorros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida no mês de agosto do corrente ano, na base de dados Scielo, através de artigos publicados na íntegra, em português utilizando os descritores: intoxicação, prevenção e primeiros socorros, bem como em sites e livros acerca da temática. As intoxicações podem ocorrer por três origens: acidental, voluntária e ou profissional, sendo a mais recorrente a intoxicação acidental e normalmente por uso ou acondicionamento incorreto dos agentes tóxicos (BATISTA, 2008).

Segundo Oga, Farsky e Marcourakis (2014), as principais vias de exposição aos agentes tóxicos no organismo são a dérmica, a digestiva e a respiratória. Outras vias, tais como a intravenosa, intramuscular e a subcutânea, constituem meios normais de introdução de agentes medicamentosos.

As principais vias são: a) Via digestiva: É a mais frequente, normalmente associada a ingestão de alimentos ou medicamentos; b) Via respiratória: Resulta da inalação

de gases, fumos ou vapores, ocorrendo na maioria dos casos em situações de incêndio, acidentes ocupacional e de deficiência nas instalações de gás para uso doméstico; c) Via cutânea: ocorre quando o agente tóxico entra em contato com o organismo através da pele. Sabendo que a intoxicação pode caracterizar-se como emergências, torna-se fundamental adotar medidas de prevenção, afim de evitá-la.

Com relação as medidas de prevenção, destacam-se: com relação aos alimentos, observar o prazo de validade e acondicionamento adequado. No caso de medicamentos, utilizar somente quando prescrito pelo médico, respeitando as doses indicadas bem como observar o prazo de validade e guarda em local de difícil acesso para crianças. Já para agentes químicos é importante respeitar e cumprir todas as recomendações do fabricante, bem como treinamentos para pessoas que trabalhem com produtos químicos, fazendo uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre que necessário (BATISTA, 2008)

Ao nos deparar com uma intoxicação é importante lembrar que, em alguns casos não devemos intervir diretamente, e sim contatar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), através do número 192.

Alguns cuidado com relação aos primeiros socorros se faz necessário, para que se obtenha êxito no atendimento, se possível informar ao socorrista o nome do agente tóxico bem como a embalagem do mesmo, relatando a idade, peso e possíveis doenças anteriores da vítima.

CONCLUSÕES

Confirma-se que a intoxicação é considerado um problema grave que pode levar a morte. Dentre as vias de contaminação destacam-se a digestiva e a respiratória. Ressalta-se a importância de uma educação em saúde acerca das medidas preventivas a intoxicações realizadas na comunidade para a promoção da saúde. Fica evidente que os primeiros socorros a vítimas de intoxicação é extremamente importante, uma vez que feito corretamente o diagnóstico do paciente, estaremos aumentando as chances de sobrevivência da vítima.

REFERENCIAS

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada – RDC n. 7, de 24 de fevereiro de 2010. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_07_2010_COMP.pdf/7041373a-6319-4251-9a03-0e96a72dad3b?version=1.0 Acesso em 24 ago 2017.

BABTISTA, N. T. **Manual de Primeiros Socorros**. 2008. Disponível em: <https://www.bombeiros.pt/wpcontent/uploads/2013/09/ManualdePrimeirosSocorros.pdf> > Acesso em: 23/08/2017.

CARDOSO, Nunes Talita. **Eventos Toxicológicos Relacionados a Medicamentos, Domissanitários e Agrotóxicos em um Município Paraibano**. 2013. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2247/1/PDF%20-%20Talita%20Nunes%20Cardoso.pdf> > Acesso em 23/08/2017.

FIOCRUZ. **Manual de Primeiros socorros**. Disponível em: http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manu_aldeprimeirossocorros.pdf > Acesso em: 24/08/2017. OGA, Seizi; FARSKY, S. H; MARCOURAKIS, T. Toxicocinética. In: OGA, S. CAMARGO, M. M. A; BATISTUZZO, J. A. O. **Fundamentos de Toxicologia**. 4 Ed. São Paulo: Atheneu, 2014. Cap. 1.2.1. p. 7-20.

FATORES DE RISCOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO QUE INTERFEREM NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO TRABALHADOR

Ítalo Vamberg de Assis Xavier - E-mail: italo.vamberg23@gmail.com,
Silvia Ximenes Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Palavras Chave: Saúde ocupacional, Fatores psicossociais, Stress Ocupacional

INTRODUÇÃO

Os fatores de risco psicossociais do trabalho (FRPT) são definidos como condições presentes em situações laborais relacionadas com a organização do trabalho, a hierarquia, a realização da tarefa e o meio ambiente, que podem favorecer ou prejudicar a atividade laboral, bem como a qualidade de vida e a saúde dos trabalhadores (GIL-MONTE, 2009, 2012).

Os riscos psicossociais no local de trabalho tem demonstrado ter um impacto negativo sobre a saúde física e mental dos trabalhadores (BONDE, 2008), além de evidenciar uma relação direta e indireta do ambiente psicossocial nas organizações, tais como o absentismo, ausência por doença, produtividade, satisfação no trabalho e forte rotatividade (KIVIMAKI, 2003), podendo afetar tanto a nível psicológico quanto físico a saúde dos trabalhadores.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivos descrever os principais fatores psicossociais de risco, suas consequências bem como abordar as principais medidas de prevenção dos fatores de riscos psicossociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma revisão da literatura baseada em artigos científicos acerca da temática, realizada no mês de agosto do corrente ano.

São muitos os fatores psicossociais de risco e, apesar de todos eles estarem relacionados entre si, podem ser classificados em fatores ligados à tarefa, fatores ligados à organização do tempo de trabalho, fatores ligados à estrutura da organização e outros fatores (ISTAS, 2004).

Os fatores ligados à tarefa são entendidos como oportunidade para desenvolver as habilidades próprias, monotonia, repetitividade, grau de autonomia, controle sobre as pausas e sobre o ritmo de trabalho, pressão de tempos, relação entre o volume de trabalho e o tempo disponível, interrupções nas tarefas, trabalho emocional, trabalho cognitivo, que exige grande esforço intelectual e trabalho sensorial, que exige esforço dos sentidos.

Com relação aos fatores ligados à organização do tempo de trabalho, estes estão relacionados à duração e distribuição dos tempos no horário de trabalho, trabalho noturno e por turnos, pausas formais e informais.

No que tange aos fatores ligados à estrutura da organização temos: apoio social de colegas e superiores hierárquicos, quantidade e qualidade das relações sociais no trabalho, sistemas de participação, práticas de formação e informação, controle do status, estabilidade profissional, mudanças, perspectivas de promoção, tarefas de acordo com a qualificação, estima, respeito e reconhecimento, apoio adequado, trato justo, salário, além de outros fatores psicossociais que estão relacionados às características da empresa e do posto de trabalho.

Com relação às consequências dos riscos psicossociais destacam-se: insatisfação no trabalho, podem surgir efeitos psicológicos, reações de comportamento, consequências psicofisiológicas e, até mesmo, incidentes e acidentes de trabalho (MATOS, 2014).

As medidas de prevenção dos fatores de riscos psicossociais baseadas no modelo demanda-controle-apoio social estão dispostas de acordo com as três dimensões: a) demandas: agir com transparência na distribuição das tarefas, considerar as capacidades e recursos da pessoa, colocar pessoas suficientes nas unidades de trabalho, etc; b) controle: promover a tomada de decisões dos trabalhadores sobre os métodos e ordens das tarefas, criar oportunidades para a auto realização e o desenvolvimento profissional, oportunizar condições de aprendizagem, evitar a excessiva burocratização das tarefas; c) apoio social: estimular o trabalho em equipe e a comunicação, estabelecer objetivos em equipe, criar espaços de reflexão e de compartilhamento de dúvidas, valorizar as reuniões de trabalho, estabelecer mecanismos de recompensa e de reconhecimento no trabalho e proibir explicitamente qualquer forma de assédio dentro da organização (SERAFIM et al, 2012).

CONCLUSÕES

O presente estudo nos permitiu compreender melhor os riscos psicossociais a que os trabalhadores estão sujeitos, como também serviu para reflexão dos ambientes de trabalho e a contínua exposição a estes riscos pode levar o trabalhador ao adoecimento e incapacidade.

REFERÊNCIAS

BONDE, J. P. Psychosocial factors at work and risk of depression: A systematic review of the epidemiological evidence. *Occupational & Environmental Medicine*, 2008. Disponível em: <http://www.scie-socialcareonline.org.uk/psychosocial-factors-at-work-and-risk-of-depression-a-systematic-review-of-the-epidemiological-evidence/r/a1CG0000000GRezMAG> Acesso em: 23 ago 2017.

MATOS, S. S. Riscos Psicossociais em Trabalhadores na Arábia Saudita. Escola Superior de Ciências Empresariais (Dissertação). Instituto Politécnico de Setúbal. 2014.

SERAFIM, A. C.; CAMPOS, I. C. M.; CRUZ, R. M. et al. Riscos psicossociais e incapacidade do servidor público: um estudo de caso. *Psicologia: Ciência e profissão*, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n3/v32n3a13.pdf> Acesso em: 24 ago 2017.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO E CONDUTA AO RISCO BIOLÓGICO EM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Leandro Luis de Abreu - E-mail:leandroterra123@gmail.com, Joseildo Avelino da Silva, Gerre Adriano R Virgolino, Silvia Ximenes Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Palavras Chave: Agentes Biológicos, Biossegurança, Serviços de Saúde

INTRODUÇÃO

Os profissionais de saúde que trabalham em ambiente hospitalar estão expostos a diversos riscos, entre eles, os causados por agentes químicos, físicos, ergonômicos, mecânico e principalmente os biológicos. Com isso podemos notar que os hospitais são considerados insalubres por receber pacientes com diversas doenças infectocontagiosas estando em um mesmo local, o que causa um elevado grau de riscos biológicos para os profissionais (NISHIDE, 2004).

Unidades de urgência e emergência exige dos profissionais algumas competências como: pensar e agir rápido, capacidade de resolver os problemas emergentes, de forma que afaste os riscos de morte iminente.

Desta forma, a biossegurança caracteriza-se como estratégia essencial para a pesquisa e o desenvolvimento sustentável sendo de fundamental importância para avaliar e prevenir os possíveis efeitos adversos de novas tecnologias à saúde.

Este estudo teve por objetivo descrever as medidas de proteção e relatar a conduta do profissional de saúde após a contaminação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de um estudo descritivo de revisão de literatura realizado no mês de agosto e setembro do corrente ano. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scielo, através de artigos publicados na íntegra, em português, através dos descritores: agentes biológicos, biossegurança e serviços de saúde, bem como em sites acerca da temática.

Segundo o Ministério da Saúde os acidentes de trabalho com secreções contaminadas precisam ser cuidados como caso de emergência médica, já que as medidas preventivas contra os vírus do HIV e hepatite B precisam ser iniciadas assim que for constatado e notificado o acidente para eficácia do tratamento (BRASIL, 2006).

Para que as medidas de prevenção sejam implementadas, faz-se necessário reconhecer os fatores de risco no ambiente de trabalho.

Segundo a Norma Regulamentadora 32 (NR-32), são preconizados o emprego das precauções padrão seguidas por todos os trabalhadores da saúde, entre elas: o uso de equipamentos de proteção individual, lavagem das mãos, descarte adequado de roupas e resíduos, acondicionamento adequado de material perfurocortante e a vacinação de todos os profissionais contra a Hepatite B (CARVALHO, 2009).

A conduta após exposição biológica deve ser obrigatória e logo após o ocorrido deve ser comunicado por meio da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), seguindo as etapas descritas no quadro 1.

QUADRO 1. ETAPAS APÓS EXPOSIÇÃO BIOLÓGICA

1. Cuidados locais	Em caso de lesões com objetos perfurocortantes, deve-se lavar logo após o acidente com água e sabão ou produto antisséptico.
2. Notificação	No ato do ocorrido, deve ser realizada a notificação junto ao responsável do setor, que notificará o SCIH (Serviço de Controle de Infecção Hospitalar) ou o órgão responsável para avaliar o acidente e seguir os procedimentos de conduta imediatamente, se estendendo no prazo máximo de 72 horas, o departamento pessoal deve enviar a CAT (Comunicação de Acidente de trabalho), preenchido pelo médico do trabalho que atendeu o acidentado, com a finalidade de documentar o ocorrido para fins legais.
3. Avaliação do acidente	O acidente será avaliado pelo setor responsável, levando em conta o material biológico envolvido, tipo de acidente e situação sorológica do paciente fonte.

Fonte: SESSP (2003) - Adaptado.

CONCLUSÕES

A prevenção de acidentes envolvendo profissionais de saúde no setor de urgência e emergência deve estar presente no âmbito hospitalar.

Ressalta-se a importância de treinamento e conscientização de práticas seguras e o fornecimento de forma contínua dos dispositivos de segurança aos trabalhadores de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Classificação de risco dos agentes biológicos**, Normas e Manuais Técnicos, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/classificacao_risco_agentes_biologicos.pdf Acesso em 07 set 2017.

CARVALHO, C. et. al. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão de literatura. **Texto Contexto Enferm**, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/20.pdf> Acesso em: 24 ago 2017.

NISHIDE, V. M., BENATTI, M. C. C. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Rev Esc Enfermagem**, USP, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n4/06.pdf> Acesso em 22 ago 2017.

SESSP, Secretaria do Estado da Saúde de São Paulo. Uma Publicação do Programa Estadual de DST/AIDS da Secretaria do Estado da Saúde de São Paulo. **Biossegurança**. São Paulo, Janeiro. Normas e Manuais Técnicos, 2003.

INTOXICAÇÃO ACIDENTAL POR MEDICAMENTO EM CRIANÇAS NO AMBIENTE DOMICILIAR

Lídia Letícia Ramos de Lucena - E-mail: lidia12leticia@gmail.com, Edgleide Alves de Oliveira, Naly Kelsia Alves de Oliveira, Silvia Ximenes Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Palavras Chave: Intoxicação, Criança, Medicamentos.

INTRODUÇÃO

A intoxicação é causada pela ingestão ou exposição a alguma substância tóxica ao organismo que podem provocar sequelas ou até mesmo a morte, caso a vítima não seja socorrida a tempo (LEITE et al, 2012).

O ambiente domiciliar constitui um dos locais de maior frequência das intoxicações acidentais, principalmente na população infanto-juvenil, ocupando assim, local de destaque em serviços de urgência (FOOK et al, 2013).

Há uma grande variedade de agentes causadores de intoxicações domiciliares, tais como: plantas tóxicas, pesticidas, produtos de limpeza e higiene e medicamentos, que por não estarem armazenados de forma correta tornam-se um risco para intoxicação.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo descrever os principais medicamentos causadores de intoxicações em crianças no ambiente domiciliar, bem como os sintomas clínicos e as medidas preventivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida no mês de agosto do corrente ano, por meio de artigos publicados na base de dados Scielo, que estivessem disponíveis na íntegra, no idioma português, utilizando os seguintes descritores: intoxicação, criança, medicamento.

As intoxicações exógenas envolvendo crianças menores de cinco anos são frequentes no mundo inteiro e respondem por aproximadamente 7% de todos os acidentes, dos quais 2% evoluem para óbito infantil. (LOURENÇO; FURTADO; BONFIM 2008).

Vários estudos revelam que os medicamentos mais frequentes para intoxicações acidentais são: Antimicrobianos: amoxicilina e cefalosporina; Descongestionantes: fenilefrina e nafazolina; Vitaminas: vitaminas A e D; Analgésicos: dipirona, paracetamol, diclofenaco e feneterol (MATOS et al, 2002; ALCÂNTARA; VIEIRA, 2000).

De acordo com a literatura, os sintomas de uma intoxicação variam de acordo com o organismo, sendo mais frequente a sonolência, agitação, taquicardia e vômitos. É importante ressaltar que a intoxicação por medicamentos inclui reações adversas e erros de dosagem cometidos, muitas vezes, pelos próprios pais ou responsáveis no momento da administração do medicamento (SIQUEIRA et al, 2008).

Com relação as medidas preventivas, destacam-se: dar preferência a embalagens de produtos de limpeza e farmacêuticos que contenham tampa de segurança, armazenar medicamentos em lugares de difícil acesso e não visíveis às crianças, não ingerir medicamentos na frente das crianças e nem se referir ao mesmo por ter sabor agradável, evitar ter plantas tóxicas em casa, não colocar produtos de limpeza e pesticidas em garrafas descartáveis de refrigerante, principalmente se esses produtos tiverem cor chamativa (PEREIRA; GARCIA, 2009).

CONCLUSÕES

Considerando a intoxicação infantil um agravo evitável, o foco está na prevenção com orientações sobre o acondicionamento de agentes tóxicos, vigilância das famílias com conscientização, bem como realizar atividades educativas nas comunidades a fim de promover um ambiente domiciliar seguro.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, D. A.; VIEIRA, L. J. E. S.; ALBUQUERQUE, V. L. M. Intoxicação medicamentosa em criança. **Rev Brasileira de Promoção da Saúde**. 2003. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/408/40816203/> Acesso em 08 set 2017.

FOOK, S. M. J.; AZEVEDO, E. F. D.; COSTA, M. M.; et al. Avaliação das intoxicações por domissanitários em uma cidade do Nordeste do Brasil. **Cad Saúde Pública**, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n5/21.pdf> Acesso em 24 ago 2017.

LEITE, E. M. A.; AMORIM, L. C. A. **Noções básicas de toxicologia**. Departamento de Análises clínicas e toxicológicas, Faculdade de farmácia, UFMG, 2006. Disponível em: <http://www.farmacia.ufmg.br/lato/APTOX2006.doc> Acesso em: 16 ago 2017.

LOURENÇO, J.; FURTADO, B. M. A.; BONFIM, C. Intoxicação exógenas em crianças atendidas em uma unidade de emergência pediátrica. **Acta Paul Enferm**. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n2/pt_a08v21n2.pdf Acesso em: 22 ago 2017.

MATOS, G.C.; ROZENFELD, S.; BORTOLETTO, M. E. Intoxicações medicamentosas em crianças menores de 5 anos. **Rev Bras Saúde Mater Infantil** v.2, n.2, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v2n2/17114.pdf> Acesso em: 24 ago 2017.

PEREIRA, S. F. A.; GARCIA, C. A. Prevenção de acidentes domésticos na infância. **Rev Enferm UNISA**. 2009

SIQUEIRA, K. M.; et al. Perfil das intoxicações exógenas infantis atendidas em um hospital especializado da rede pública de Goiânia-GO. **Rev Eletr. Enf**. 2008. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n3/v10n3a12.htm Acesso em 25 ago 2017.

INTOXICAÇÃO DOS AGROTÓXICOS EM TRABALHADORES RURAIS: CAUSAS E PREVENÇÃO

Daniel L. O. de L. Lima - E-mail: lucena.d68@gmail.com, Ainoã Barbosa Rocha, Getúlia Campos dos Santos, Sílvia Ximenes Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Palavras Chave: Trabalhador Rural, Agrotóxico, Intoxicação.

INTRODUÇÃO

Os setores de produção agrícola sempre foram afetados por seres vivos considerados nocivos, tais como insetos e ervas daninhas. Para isso, foi necessário o uso de agrotóxicos para o combate de pragas indesejáveis. Pelo uso indevido e indiscriminado destes produtos químicos, a saúde do homem e o meio ambiente são comprometidos (COUTINHO; TANIMOTO; GALLI, 2005).

Apesar de o Brasil ocupar a oitava posição dentre os países que mais utilizam agrotóxicos, os envolvidos que trabalham nesse setor não são preparados para lidar com os riscos a que estão expostos (MORAES, 2010).

Pela dificuldade de utilização dos equipamentos de segurança e pela dificuldade em compreenderem as instruções quanto a prevenção dos agrotóxicos, pela baixa escolaridade, os trabalhadores rurais estão suscetíveis a doenças ocupacionais e intoxicações acidentais decorrentes da exposição a agrotóxicos. Para isso, é de extrema necessidade apresentar aos trabalhadores as causas e efeitos que os agrotóxicos podem causar, e instruir os mesmos às medidas de prevenção com o intuito de diminuir a exposição dos trabalhadores com os agrotóxicos.

O objetivo desse artigo é descrever as principais causas de intoxicação por agrotóxicos e as ações preventivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada através de artigos científicos acerca da temática, desenvolvida no mês de agosto do corrente ano.

Segundo a Organização Internacional das Uniões de Consumidores a cada quatro horas morrer um trabalhador agrícola nos países em desenvolvimento por intoxicação por agrotóxicos, sendo o grupo dos organofosforados o responsável pela maior parte das intoxicações (MORAES, 2010).

As taxas de intoxicações são altas por falta de controle no uso de tais substâncias químicas tóxicas e pela falta de informação em geral sobre os riscos à saúde. Outro fator considerado é o baixo índice de escolaridade dos trabalhadores rurais pela dificuldade de lerem os rótulos dos produtos e fazer uso incorreto dos equipamentos de segurança fazendo com que os mesmos estivessem sujeitos à exposição dos agrotóxicos (DOMINGUES et al, 2004).

Com o intuito de minimizar os casos de intoxicação os trabalhadores rurais podem tomar várias ações preventivas:

- Fazer uso do EPI recomendado na manipulação e na aplicação de agrotóxicos;
- Seguir as recomendações em relação à manutenção, lavagem, descarte e armazenamento dos EPIs;
- Seguindo o programa previsto pela NR 31, a capacitação dos trabalhadores rurais deve ser priorizada;
- Ter um limite de exposição aos agrotóxicos;
- Eliminar os produtos com menos toxicidades;
- Implantar medidas administrativas de controle;

Mesmo que os agrotóxicos apresentem benefícios, faz-se necessário se precaver contra os riscos que os mesmos oferecem.

CONCLUSÕES

Entende-se que desde que o país fez uso em grande escala de agrotóxico para controle de pragas, observou-se que a saúde do trabalhador rural e o meio ambiente foram afetados por tais substâncias químicas.

Os trabalhadores rurais sofrem com as doenças decorrentes dos agrotóxicos, devido a ausência de informação quanto ao risco que estão correndo, bem como a falta de treinamento e informação, dificuldade em ler rótulos das substâncias, devido à baixa escolaridade dos trabalhadores.

Ressalta-se a importância de uma educação através de palestras com a população específica a fim de diminuir os possíveis riscos inerentes ao trabalho laboral.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, C.; TANIMOTO, S.; GALLI, A. Pesticidas: mecanismo de ação, degradação e toxidez. Pesticidas: Revisa de Ecotoxicologia e Meio Ambiente. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/pesticidas/article/view/4469/3518> Acesso em: 22 ago 2017.

DOMINGUES, M. R.; BARNARDI, M. R.; ONO, E. Y. et al. Agrotóxicos: risco à saúde do trabalhador rural. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/3625/2929> Acesso em: 15 ago 2017.

MORAES, M. V. G. Doenças ocupacionais – agentes físico, químico, biológico e ergonômico. São Paulo: Erica, 2010.

INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA: FATORES RELACIONADOS E MEDIDAS PROFILÁTICAS

Renata Cristina G. Alves - E-mail: renatacristinna@gmail.com, Egilmara do N. S. Oliveira, Silvia Ximenes Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Palavras Chave: Sintomas, Intoxicação, Medicamentos.

INTRODUÇÃO

Intoxicação é um estado de desequilíbrio no organismo promovido pela ação de uma substância tóxica, que consiste em uma série de sinais e sintomas, provenientes de injeção, inalação, contato com a pele, olhos ou membranas mucosas acima das doses indicadas e/ou permitidas (FIOCRUZ, 2017).

Segundo dados estatísticos do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), os medicamentos constituem o principal agente causador de intoxicação nos seres humanos desde 1994 no Brasil e o segundo em óbitos, 44% foram classificadas como tentativas de suicídio e 40% como acidentes, sendo que as crianças menores de cinco anos - 33% e adultos de 20 a 29 anos - 19% constituíram as faixas etárias mais acometidas pelas intoxicações por medicamentos (MALAMAN et al, 2009).

A pesquisa tem como objetivos descrever as principais classes terapêuticas nas intoxicações por medicamentos e os fatores relacionados à intoxicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida no mês de agosto e setembro do corrente ano, em plataformas como Scielo, Ministério da Saúde e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) através de artigos publicados na íntegra, em português utilizando os descritores: intoxicação e medicamentos.

A intoxicação medicamentosa constitui-se por uma série de sinais e sintomas causados pelo medicamento ingerido, inalado ou injetado que entre em contato com a os olhos, pele, mucosas com doses acima das terapêuticas (MALAMAN, 2013).

Os medicamentos mais relevantes relacionados as intoxicações são: Benzodiazepínicos: é o grupo de fármacos ansiolíticos utilizados como sedativos, hipnóticos, relaxantes musculares e de atividade anticonvulsante; Antigripais: combatem todos os sintomas conhecidos da gripe; Antidepressivos: eficazes para tratar transtornos depres-

sivos, mas também utilizados para tratar diversas outras doenças, como transtornos de ansiedade, transtornos alimentares, entre outros; Anti-inflamatórios: substância ou medicamento que combate a inflamação de tecidos. Tais medicamentos atuam por favorecer o desaparecimento dos edemas (SECRETARIA DE SAÚDE DO PARANÁ, 2017).

Dentre os fatores relacionados à intoxicação, destacam-se: automedicação, erro de prescrição, exposição acidental, utilização inadequada, tentativas de suicídio, aborto e homicídios (GONÇALVES et al, 2017).

Dentre os fatores que previnem a intoxicação por medicamentos destacam-se: Fazer uso apenas de medicamento prescrito pelo médico, ao realizar a compra de um remédio, conferir com a receita do médico, se a receita estiver ilegível, solicitar ao médico para reescrevê-la, utilizar o medicamento em locais com iluminação, de forma que evite a troca de embalagens ou erro de dosagem, guardar o medicamento em local adequado imediatamente após o uso, não utilizar medicamento fora do prazo de validade, evitar tomar remédio na frente de crianças. (FIOCRUZ, 2001;SSRS, 2011).

CONCLUSÕES

O presente estudo aponta as principais substâncias causadoras das intoxicações por medicamentos. As principais causas apontadas são: uso abusivo do medicamento, erros de prescrição e automedicação.

Faz-se necessário intensificar os métodos preventivos contra a intoxicação medicamentosa através da educação em saúde sobretudo na atenção primária à saúde com orientações sobre acondicionamento e conscientização dos riscos.

REFERÊNCIAS

FIORUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: <http://bit.ly/2FEdFWK> Acesso em 18 ago 2017.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Envenenamento doméstico**. Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul, 2001. Disponível em: <http://bit.ly/2nzn3nZ> Acesso em: 11 set 2017.

GONÇALVES, C. A.; GONÇALVES, C. A.; SANTOS, V. A. et al. Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. **Rev. Cient. da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v.8, n.1, 2017. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/449/442> Acesso em: 12 set 2017.

MALAMAN, K. R; PARANAIBA, A. S. C; DUARTE, C. M. S; CARDOSO, R. A. **Perfil das intoxicações medicamentosas no Brasil**. Infarma – Ciências Farmacêuticas, v.21, n.7/8, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2s2FyWr> Acesso: 20 ago 2017.

SALVADO, A. S. S. **Caracterização de Intoxicações Medicamentosas no Serviço de Urgência Geral do Centro Hospitalar da Cova da Beira, E.P.E.** Disponível em:<http://bit.ly/2s2FyWr> Acesso em: 20 ago. 2017.

SECRETARIA DE SAÚDE DO PARANÁ [CCE – **Intoxicação por medicamentos**] Disponível em: <http://bit.ly/2GFOioF>. Acesso em: 22 ago 2017

SECRETARIA DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. **Medidas de prevenção à intoxicação por medicamentos**. Disponível em: <http://bit.ly/2s0dAup> Acesso em: 12 set 2017.

SIMILARIDADE ACÚSTICA ENTRE POPULAÇÕES DISJUNTAS DE *FORMICARIUS COLMA* BODDAERT, 1783 (FORMICARIIDAE: PASSERIFORMES)

Monica da Costa Lima - E-mail: monicalima145@gmail.com, Marciely Crislayne Gomes, Erich de Freitas Mariano - Laboratório de Ornitologia e Biologia da Conservação, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas/ CSTR/ UFCG

Palavras Chave: Bioacústica, Biogeografia, warbleR

INTRODUÇÃO

As conexões entre as florestas úmidas do Neotrópico ocorreram em dois momentos distintos. Os dados sugerem uma conexão mais antiga (Mioceno - Médio a Superior) entre a Amazônia e, principalmente, a floresta Atlântica do Sudeste, e outra conexão mais recente (Plio-Pleistoceno) entre o leste da Amazônia e a Floresta Atlântica oriental (Batalha-Filho, et al. 2013, Mariano, 2014). Esses eventos de flutuações florestais promoveram inúmeros isolamentos entre as populações de aves, permitindo processos de diversificação e especiação e/ou a manutenção de distribuição disjuntas.

Nas teorias clássicas que tratam a respeito da especiação são apontadas que a origem do isolamento reprodutivo é o resultado incidental das adaptações a ambientes distintos (Dobzhansky, 1951). Seguindo esse pensamento, diferenças entre os caracteres de sinalização (e.g. cantos e chamados) frequentemente evoluem como um subproduto das divergências provenientes da seleção ecológica na alopatria (Schluter, 2001).

Formicarius colma é uma espécie de ave que persegue formigas de correição em florestas úmidas no Neotrópico a atualmente apresenta uma distribuição disjunta (Figura 1).

O presente estudo verificou se existe diferenças nos parâmetros acústicos do canto de *F. colma* entre as suas áreas disjuntas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 356 cantos de *F. colma* provenientes de 88 gravações disponíveis no Xenocanto. Nas análises utilizamos o pacote *warbleR* no software R. As funções deste pacote incluem a busca e downloads dos sons e seus metadados diretamente do Xenocanto e análise dos parâmetros acústicos.

O canto de *F. colma* está concentrado em uma banda de frequência entre 2.4 e 3.5 kHz, com frequência dominante de 2.5kHz e duração média de 2.9 segundos. (Figura 2)

FIGURA 1. ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO DE *FORMICARIUS COLMA* E LOCALIDADES DE REGISTROS DO CANTO COM QUALIDADE A E B DISPONÍVEIS NO XENOCANTO.

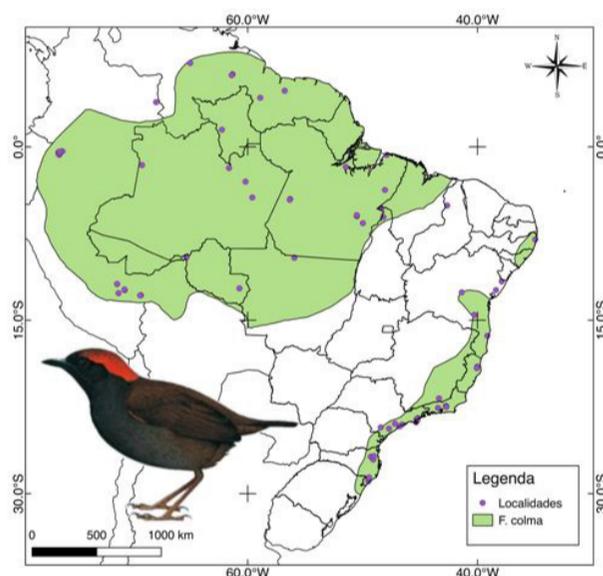
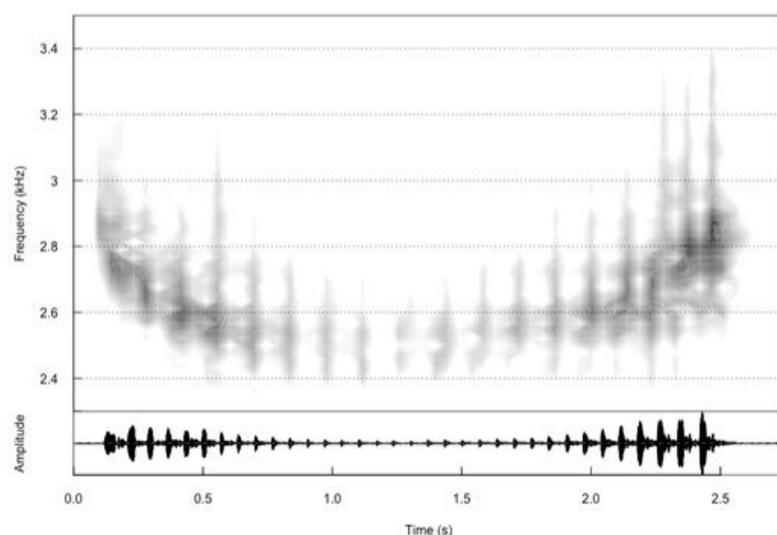
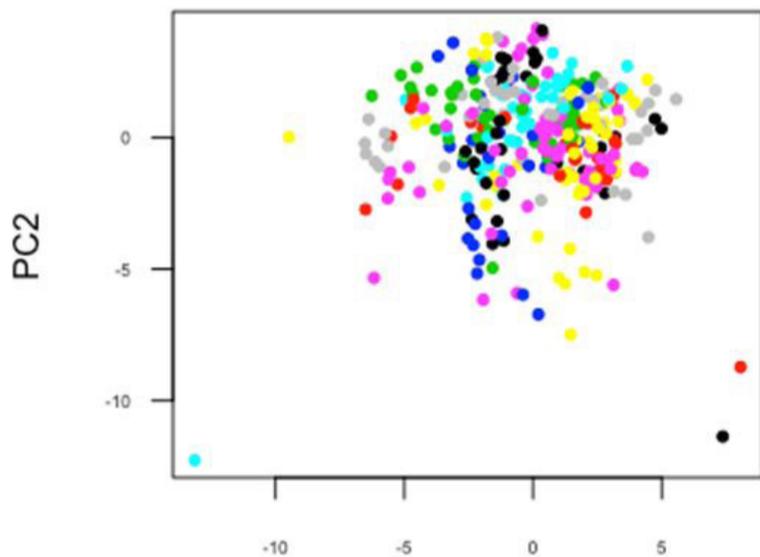


FIGURA 2. ESPECTOGRAMA DO CANTO DE *FORMICARIUS COLMA* (FFT=2000).



As análises comparativas utilizaram 25 parâmetros bioacústicos e resultaram num PCA que não indica separação do canto entre as áreas disjuntas (Figura 3).

FIGURA 3. RESULTADO DO PCA EVIDENCIANDO A SIMILARIDADE NO CANTO DE *FORMICARIUS COLMA* DE POPULAÇÕES DISJUNTAS.



As aves Suboscines apresentam canto inato, ou seja, não possuem habilidade de aprender ou modular seus cantos. Desta forma, mesmo que estas espécies se distribuam por um amplo território não apresentariam significativas diferenças entre suas vocalizações.

CONCLUSÕES

Apesar do tempo de divergência entre as populações de *F. colma* ser antigo (Mioceno ou Pleistoceno), esse tempo não foi suficiente para causar alterações no canto de forma significativa.

REFERÊNCIAS

Batalha-Filho, et al. 2013. J. Ornithol, 154, 41-50.

Dobzhansky, 1951 Columbia Univ. Press. New York, ed. 3.

Mariano, 2014. P.P. G. Ciências Biológicas – zoologia, UFPB.

Schluter, 200. Trends in Ecology & Evolution, V. 16 (7), 372-380

DISPOSITIVOS MÓVEIS: UMA FORMA DE ACESSAR AS REDES SOCIAIS

João A. de Amorim Neto - E-mail: jk7computacao@gmail.com, Francisco Anderson Mariano da Silva - Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Palavras Chave: Dispositivos Móveis, Rede Social, Facebook.

INTRODUÇÃO

Os dispositivos móveis celulares, tablets, smartphones além de ser uma tecnologia sem fio que possibilita ligações diretas sem uso de fio e terem funcionalidades parecidas com a dos computadores, se tornam um dos principais fatores para inclusão digital. Com isso, os meios de comunicação não estão sendo substituídos. “Mais propriamente, suas funções e status estão sendo transformados pela introdução de novas tecnologias” (JENKINS, 2008, p. 40).

Com relação a isso, Pellanda (2009) ressalta que à medida que os dispositivos móveis começam a incorporar mais funcionalidades, eles se tornam mais parecidos com computadores e possuem grande relevância para o processo de inclusão digital, devido ao fato de possuírem a condição ubíqua, ou seja, de acordo com Coulouris et al. (2013, p. 10) este termo está relacionada a “vários dispositivos computacionais pequenos e baratos, que estão presentes nos ambientes físicos dos usuários, incluindo suas casas, escritórios e até na rua” e que está “disponível em qualquer lugar”.

Nesta perspectiva Jenkins (2008) afirma que os meios de comunicação não estão sendo substituídos, e sim, estão sendo aprimorados de forma que facilite seu uso, tenha interfaces próprias para a faixa etária, seja interativo, tenha ferramentas e funções que possibilite uma interação com o meio, mostrando assim que a transformação das tecnologias está em constante renovação.

Este recurso permite maior velocidade na transmissão das informações e dos conteúdos, facilitando o uso do Facebook como distribuidor de conhecimento, 23 ampliando as dimensões do uso desta rede social na educação. Ela conta com uma infinidade de aplicativos, que satisfazem diversas áreas de interesse, inclusive a educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Isso mostra que os meios de comunicação através da revolução móvel é uma tendência na atualidade, nenhum lugar estará imune à introdução dessas novas tecnologias, os estudantes de hoje dependem da tecnologia para coleta

de informações, para manter-se atualizado sobre as preocupações sociais e as questões nacionais, para a comunicação interpessoal, e como uma maneira de aprender. As tecnologias de comunicação são a forma do presente e do futuro e, como Prensky (2007) observou, o século XXI será caracterizado por enormes mudanças tecnológicas ainda mais exponenciais.

Esse avanço na tecnologia, especificamente os dispositivos móveis, é tão evidente que, segundo o site G1 (2014), a partir do ano de 2007, o Facebook começou a adaptar o site para versão mobile, buscando ganhar mais público para a rede social. Hoje a rede social conta com aplicativos para acessá-lo independentemente do sistema operacional que o dispositivo móvel possua.

CONCLUSÕES

Deste modo, o ensino via redes sociais pode ser uma dinâmica motivadora. Mesclam-se nas redes informáticas – na própria situação de produção de conhecimento – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos. Nesse sentido, antigamente havia momentos diferentes do dia em que a pessoa trabalhava e se divertia ou relaxava. Agora esses momentos estão misturados e pulverizados ao longo do dia porque essa nova geração acredita que deve gostar do que faz, seja no trabalho ou estudo.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, segundo a Instituição de Ensino Instituto Federal da Paraíba, pelo evento grandioso nos qual proporciona aos alunos, discentes e comunidade externa uma maior capacitação durante todo o evento, agradecer também a meu amigo e professor Francisco Anderson por todo apoio dado e claro pelo papel fundamental que teve durante o processo de minha conclusão de curso.

REFERÊNCIAS

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008.

PELLANDA, Eduardo Campos. **Comunicação móvel no contexto brasileiro**. In: LEMOS, A, JOSGRILBERG, F. (orgs), Comunicação e mobilidade aspectos socioculturais das tecnologias moveis de comunicação no Brasil, Salvador: EDUFBA, 2009. p. 11-18

COULOURIS, George et al. **Sistemas Distribuídos: conceitos e projetos**. Tradução: João Eduardo Nóbrega Tortello. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PRENSKY, M. **Como ensinar com tecnologia**: Mantendo ambos os professores e alunos confortáveis em uma era de mudança exponencial. Tecnologias Emergentes da Becta para a aprendizagem, n 2. 2007.

G1. **Facebook completa 10 anos**: veja a evolução da rede social. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/02/facebook-completa-10-anos-veja-evolucao-da-rede-social.html>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

AMORIM, João A. Neto. **A experiência educacional com Facebook no contexto acadêmico**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2017.

O USO DA REDE SOCIAL *FACEBOOK* COMO TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

João A. de Amorim Neto - E-mail: jk7computacao@gmail.com, Jaime L. de Medeiros Neto, José Jandilson de S. Aruda - Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Palavras Chave: Tecnologia na Educação, Rede Social, Facebook.

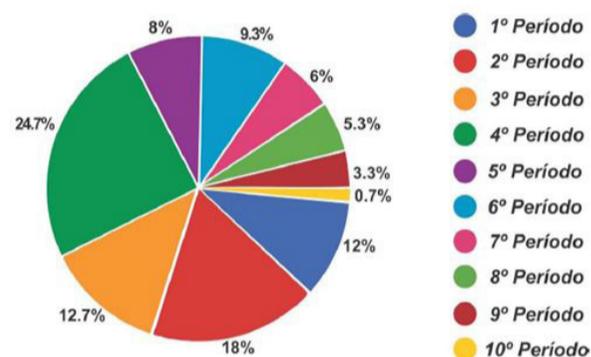
INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo passa por profunda transformação contínua de aprimoramento na sociedade contemporânea e suas mudanças vêm transformando o cotidiano de muitas pessoas e suas relações sociais. Pois, como afirma Severino (2000, p. 65) “a humanidade vive, hoje, um momento de sua história marcado por grandes transformações, decorrentes, sobretudo do avanço tecnológico”. O constante avanço e desenvolvimento da Internet, mais especificamente a World Wide Web - WWW possibilita o acesso a diferentes informações que estão na rede de computadores. No entanto, as tecnologias da Web 2.0 (wikis, redes sociais, mundos virtuais, etc.) fazem parte do cotidiano de muitos alunos. De acordo com Fontana (2017), “as redes sociais que ocupam as dez primeiras posições no ranking das mais populares no mundo todo somam juntas mais de 7 bilhões de usuários”. E a rede social Facebook, está no topo desse ranking, com cerca de 1,59 bilhões de usuários ativos mensalmente. Diante da constante discussão a respeito da utilização de tecnologias na educação, este artigo tem como objetivo verificar o uso do *Facebook* como ferramenta no contexto acadêmico e saber se pode melhorar a formação dos alunos na educação superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois da definição dos participantes da pesquisa (discentes do Curso de Computação e Engenharia Florestal), buscou-se verificar a utilização do Facebook como ferramenta no meio acadêmico através de questionários aplicados aos mesmos. Os dados coletados foram cuidadosamente analisados, dos 150 alunos entrevistados, 67,3%, que corresponde a 101 alunos, são do sexo masculino e 32,7%, que corresponde a 49 alunos, são do sexo feminino, distribuídos em 10, como pode ser observado na figura 1. Para o efetivo uso da rede social, é necessário que todos os envolvidos tenham acesso à Internet pelo menos uma vez por semana, analisando isso vimos que com relação ao local de acesso à internet, as respostas foram bem diversificadas. A grande maioria dos alunos acessa de casa e/ou através de dispositivos móveis, como celular, tablet ou *Smartphones*.

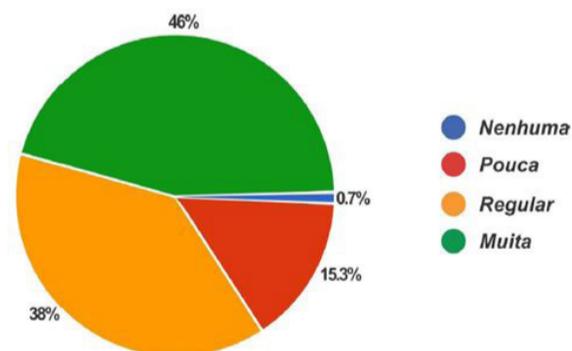
FIGURA 1. DISTRIBUIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO DA POR PERÍODO



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

O grau de importância do uso do Facebook no meio acadêmico também foi avaliado na presente pesquisa. Dos 150 alunos entrevistados, 46% responderam que essa ferramenta possui um grau muito elevado de importância. 38% classificaram como regular, enquanto que 0,7% classificaram como nenhuma importância, como pode ser vista na figura 2.

Figura 2. Grau de importância com relação ao uso do Facebook



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

CONCLUSÕES

A tecnologia é uma parte inerente das atividades diárias dos alunos, a popularidade das redes sociais é indiscutível. Como Prensky (2007) observou, o século XXI será caracterizada por ainda mais enorme mudança tecnológica exponencial. Como educadores, é essencial tirar proveito dessas ferramentas tecnológicas de maneira que melhore a linguagem autônoma da educação e abandone as zonas de instinto e de conforto pré-digitais. Portanto, as redes sociais são importantes ferramentas para que as instituições de ensino possam ampliar e modificar algumas de suas formas de ensinar. Os professores devem se capacitar, investindo em uma formação continuada quanto ao uso das tecnologias para poderem inovar cada vez mais no ensino e na aprendizagem e observando sempre como utilizar as tecnologias na educação.

REFERÊNCIAS

SEVERINO, Antônio J. **Educação, trabalho e cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico**. São Paulo Perspec. vol.14 no. 2. São Paulo Apr./Jun, 2000.

FONTANA, Marluci. As **10 maiores redes sociais**. 2017. Disponível em: <<https://www.oficinadanet.com.br/post/16064-quais-sao-as-dez-maiores-redes-sociais>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

PRENSKY, M. **Como ensinar com tecnologia**: Mantendo ambos os professores e alunos confortáveis em uma era de mudança exponencial. Tecnologias Emergentes da Becta para a aprendizagem, n 2. 2007.

AMORIM, João A. Neto. A experiência educacional com Facebook no contexto acadêmico. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2017.

FUNDAMENTAL E MÉDIO DA EEEFM ANTONIO AVELINO DE ALMEIDA NA CIDADE DE OLHO D'AGUA – PB.

Carolina Cavalcanti Bezerra - E-mail: carol.cavalcanti.bezerra@gmail.com,
Francisco Anderson M. da Silva - E-mail: franciscoanderson4@gmail.com

Palavras Chave: Recursos Multimidiáticos. Informática na Educação, profissional.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o grande avanço da tecnologia é preciso se fazer uma análise sobre a utilização dos recursos existentes na escola. Mesmo com todos esses aparatos de tecnologia disponível é possível verificar que boa parte dos professores não os utilizam por falta de conhecimento ou inexperiência com a parte de informática na educação.

Ao longo dos anos o avanço tecnológico tem provocado transformações, modificando os papéis de diversos profissionais, dos quais são exigidas novas habilidades e competências para atuar na sociedade (OLIVEIRA, 2007).

No entanto, somente a instalação de computador no ambiente escolar não é suficiente. A escola precisa refletir como o uso destes computadores pode promover situação significativa de aprendizagem (MACHADO, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sequência apresentam-se os resultados alcançados de acordo com o objetivo estabelecido no corpo deste artigo. A estrutura desta seção discute os desdobramentos dos objetivos específicos que foram delimitados na seção 3. Abordando também observações relevantes para atingir a finalidade da pesquisa.

Segundo a diretora, a escola conta com 28 professores, sendo do ensino fundamental e médio. A escola funciona nos três turnos, sendo que nos turnos manhã e tarde funciona o ensino regular e a noite funciona a modalidade EJA.

A pesquisa foi realizada entre os dias 7 e 14 de julho, com a aplicação de um questionário com os professores do ensino fundamental e do ensino médio da instituição. A partir desses dados foi realizado um mapeamento para identificar a utilização dos recursos na escola. No estudo de caso foram aplicados questionários a 89,29% da amostra de professores da escola e a primeira questão que levantamos foi investigar se a escola dispõe de recursos multimidiáticos, obtendo as respostas assim expostas abaixo:

FIGURA 1. A ESCOLA DISPÕE DE EQUIPAMENTOS/ FERRAMENTAS/ESPAÇO PEDAGÓGICOS PARA MELHORIA DAS AULAS MINISTRADAS POR VOCÊ?



A figura nos mostra que 89,29% da amostra nos dizem que a escola dispõe de recursos multimidiáticos e os mais apontados foram o datashow, a sala de vídeo, computadores e laboratório de informática. Não responderam ao questionário, 10,71%.

CONCLUSÕES

No estudo realizado, foi possível verificar que uma grande porcentagem dos professores utilizam os recursos multimidiáticos na instituição de ensino campo da pesquisa. Contudo, foi possível vislumbrar que ainda existem professores que não utilizam tais ferramentas para o auxílio de sua aula, mesmo com a evolução da tecnologia que a sociedade vivencia até o momento. É importante salientar que alguns responsáveis pelas instituições de ensino não reconhecem a importância da apropriação e uso do computador como ferramenta capaz de auxiliar no processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, tornando-se então necessário, um trabalho de conscientização com todos os agentes do ambiente escolar para que os mesmos possam refletir criticamente sobre o valor e significado da informática educativa.

AGRADECIMENTOS

A realização de todo este trabalho não poderia ter acontecido se não existisse essas pessoas as quais irei agradecer nesse momento. Primeiro eu quero agradecer a DEUS que sem sombra de dúvida é o total responsável pela minha caminhada até aqui.

A professora Carolina pela orientação do trabalho, pois sei que se não fosse suas cobranças esse trabalho não teria saído dessa maneira e a todos os meus amigos que me ajudaram ao longo da minha formação.

REFERÊNCIAS

MACHADO, R. C. **Um software educativo de exercício-praticacomo ferramenta no processo de alfabetização infantil.** Trabalho de Conclusão de Pós-Graduação (Mestrado em Ciências). 2007

COX, K. K. **Informática na Educação Escolar.** Campinas: Autores Associados, 2003.



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Paraíba